

SEMENTES NATIVAS QUE CONECTAM O XINGU



A REDE QUE RECUPERA A MATA, A ÁGUA E A VIDA

Por Fany Ricardo, coordenadora do Programa Monitoramento de Áreas Protegidas, do ISA

A Rede de Sementes do Xingu é a grande boa notícia, em nosso meio socioambiental, seu crescimento constante só reforça isso, e traz também como modelo para outras situações similares na luta contra o desmatamento. Como disse um membro do ISA, é o tipo de contra ataque generoso, pois transforma-se em bombas de vida explodindo no campo minado, na mata implodida, transformando-o em floresta novamente.

Para dimensionar a importância histórica da Rede de Sementes do Xingu, é preciso recuar ao início da década de 1990, quando uma das grandes questões no meio indigenista era o futuro do Parque Indígena do Xingu - a mais consagrada Terra Indígena do Brasil - habitada por 16 povos indígenas, conhecidos pela riqueza de seu patrimônio cultural e pela prática de atividades econômicas de baixo impacto ambiental.

Apesar das matas e rios estarem preservados no interior do parque - rebatizado em 2016 pelos índios como Território Indígena do Xingu (TIX) - todas as cabeceiras dos formadores do Rio Xingu encontram-se fora de seu perímetro. Por conta disso, o desmatamento crescente e a degradação provocada por madeireiros, fazendeiros, pecuaristas, caçadores e pescadores profissionais afetam as águas do rio, que é fonte de vida para todos os moradores.

Neste contexto, os povos indígenas do TIX passaram a desenvolver junto a parceiros como o ISA, diversas atividades de proteção e fiscalização das fronteiras de seu território, como: limpar as picadas demarcatórias, reunir-se com os fazendeiros e realizar sobrevoos para acompanhar de perto o avanço da ocupação do entorno do território. Além disso, foram muitos encontros e debates realizados dentro e fora do TIX para discutir as ações que precisariam ser desenvolvidas para frear o desmatamento e recuperar as matas ciliares que foram destruídas. Assim nasceu, em 2004, a campanha 4 Ikatu Xingu.

Dannyel Sá

SEMENTES NATIVAS QUE CONECTAM O XINGU

1ª edição

São Paulo

Instituto Socioambiental
Associação Rede de Sementes do Xingu
Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sementes nativas que conectam o Xingu / [organização] Dannyel Sá. -- 1. ed. --
São Paulo : Instituto Socioambiental ; Canarana, MT : Associação Rede de Sementes do Xingu ;
São Paulo : Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng, 2017.

Vários autores.
Vários colaboradores.

1. Comunidade - Desenvolvimento 2. Florestas - Proteção 3. Meio ambiente - Preservação 4.
Plantas nativas 5. Povos indígenas - Território Indígena do Xingu 6. Sementes - Produção I. Sá,
Dannyel.

17-05457

CDD-306.089

Índices para catálogo sistemático:

1. Território Indígena do Xingu : Povos indígenas : Produção de sementes nativas : Saberes e
experiências 306.089

EXPEDIENTE

Realização: Instituto Socioambiental, Associação Rede de Sementes do Xingu, Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng

Organização: Dannyel Sá

Autores de capítulo: Oreme Ikpeng, Temeyani Kaiabi, Tawaiku Juruna, Arikutua Waurá, Tirawa Waurá, Kaji Waurá, Jamanary Kaiabi, Tafarewp Panará, Siranho Kaiabi

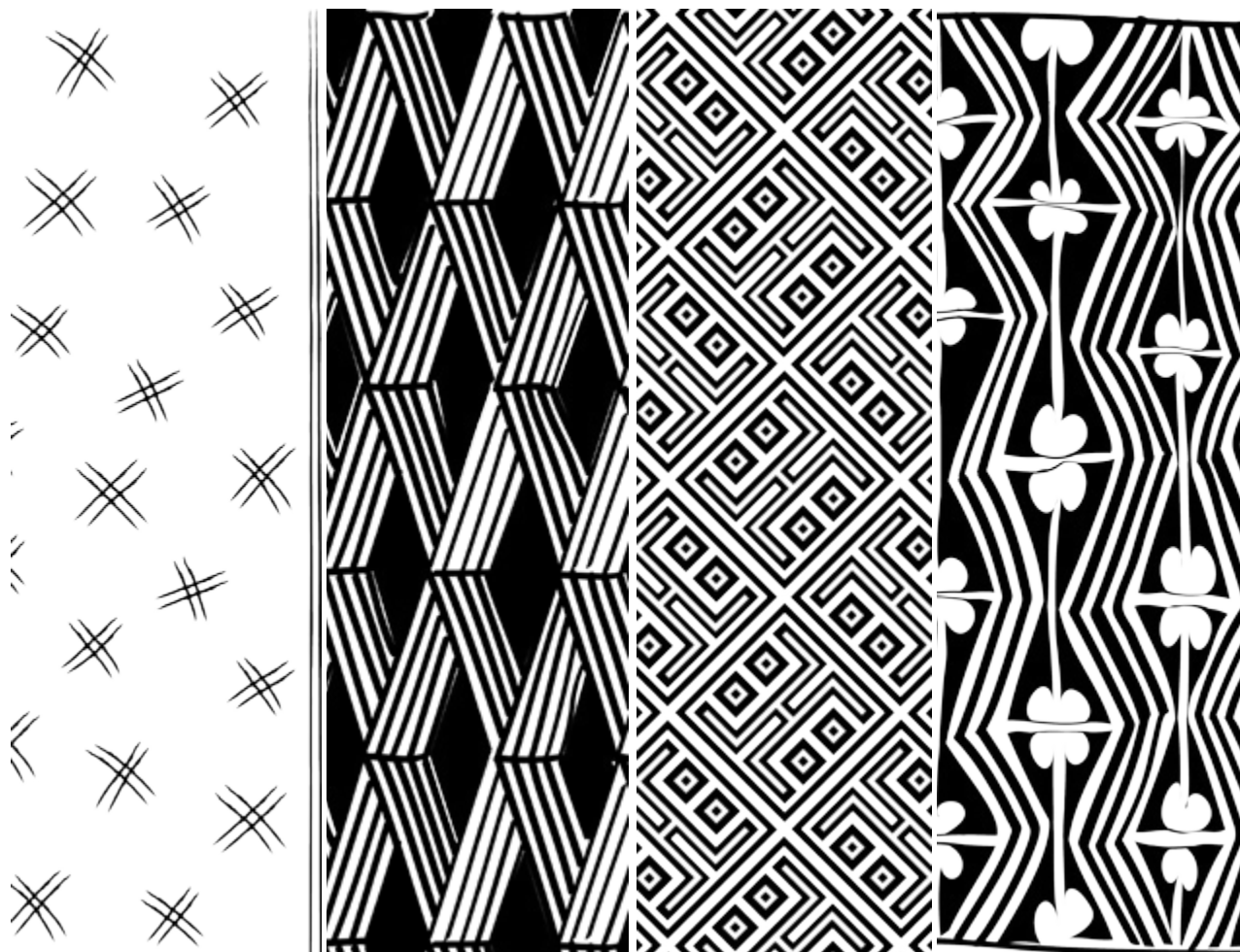
Traduções: Pikuruk Kaiabi, Tirawa Waurá, Oreme Ikpeng, Tawaiku Juruna

Revisão: Danilo Ignacio de Urzedo, Isabel Harari

Projeto gráfico e diagramação: Dedê Paiva . www.dedepaiva.com.br

Fotos: Danilo Ignacio de Urzedo, Dannyel Sá, Fábio Nascimento, Guáira Maia, Rafael Govari, Rogério Assis, Sandro Almeida

Ilustrações: Arikutua Waurá, Atapucha Waurá, Aunalu Waurá, Ixana Waurá, Jepooi Kaiabi, Jepuk Kaiabi, Jope Panará, Kaji Waurá, Katuma Ewoera Ikpeng, Kuheju Waurá, Kujakatu Kaiabi, Kulepu Waurá, Kumesiperibu Waurá, Manayu Waurá, Mani Kaiabi, Mawakulu Waurá, Mayatsi Waurá, Meixula Waurá, More Kaiabi, Pere Waurá, Tafarewp Panará, Tapiyuwa Waurá, Tawaiku Juruna, Tirawa Waurá



HOMENAGEM E AGRADECIMENTOS

Às lideranças do Território Indígena do Xingu que lutam pela proteção das florestas, cerrados, campos e águas do Xingu, inspirando os coletores – indígenas e não-indígenas – da Rede de Sementes do Xingu.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. REDE DE SEMENTES DO XINGU	10
3. O HISTÓRICO DO NÚCLEO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU	12
LINHA DO TEMPO	13
4. PRODUÇÃO DE SEMENTES NATIVAS NO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU	14
DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA REDE DE SEMENTES DO XINGU NO TIX	16
NÍVEIS DE GESTÃO DO NÚCLEO DE COLETA DO TIX	18
4.1. COLETA DE SEMENTES NATIVAS	19
OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO TIX	21
4.2. MANEJO DE SEMENTES NATIVAS	22
4.3. TRANSPORTE DE SEMENTES NATIVAS	24
4.4. VOCABULÁRIO INDÍGENA PARA A PRODUÇÃO DE SEMENTES	25
POVO IKPENG	26
POVO WAYJA	27
POVO KAWAIWETE	28
POVO YUDJA	29
5. HISTÓRIAS DOS GRUPOS DE COLETORES DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU	31
5.1. POVO IKPENG	32
Yarang Mirang, por Oreme Ikpeng	32
O movimento yarang - Aldeias Maygu e Arayo, por Oreme Ikpeng	35
Motxirangpot Amamingpot - Como o grupo se organiza	36
Ficha técnica do grupo	38
Como as Yarang pesam as sementes?	39
Espécies comercializadas pelas Yarang	39
5.2. POVO WAYJA	40
Espécies comercializadas pelo povo Wayja	43
Como pesa as sementes?	43
Kuyuwipoho pisixapai ata otai / Aldeia Piyulaga, Associação Indígena Tulukai-AIT, por Tirawá Waurá	43
Histórico Kuyuwí / Aldeia Piyulaga, Associação Indígena Tulukai - AIT, por Tirawa Waurá	45
Aikixekojapai etsenukaka - Como nos organizamos	47
Ficha técnica do grupo	48
Espécies comercializadas pelos Wayja na aldeia Piyulaga	48
Warawarapoho pisixapai ata otai, por Kaji Waurá / Putakanaku Piyulewene: Associação Indígena Sapukuyawa Arakuni - AISA	49

Histórico Warawara / Aldeia Piyulewene, por Kaji Waurá	49
Aikixekojapai etsenukaka - Como o grupo se organiza	50
Espécies entregues e comercializadas pelos Wauja da aldeia Piyulewene	50
Ficha técnica do grupo	50
5.3. POVO KAWAIWETE	52
Espécies entregues e comercializadas pelo povo Kawaiwete	52
Como os Kawaiwete pesam as sementes?	53
Ypo'öüü Porongytaa / Aldeia Ilha Grande, por Siranhô Kaiabi	54
Aldeia Ilha Grande, por Siranhô Kaiabi (tradução)	56
Como o grupo se organiza	59
Espécies comercializadas pelos Kawaiwete da aldeia Ilha Grande	59
Ficha técnica do grupo	59
Grupo Tapawia, por Jamanary Kaiabi	60
Aldeia Tuiarare, por Jamanary Kaiabi (tradução)	61
Como o grupo se organiza	63
Espécies comercializadas pelos Kawaiwete do grupo Tapawia: Tuiararé e Samaúma	64
Ficha técnica do grupo	64
Aldeia Kwaryja, por Tafarewop Panará	65
Aldeia Kwaryja, por Tafarewop Panará (tradução)	66
Espécies entregues e comercializadas pelos Kawaiwete da aldeia Kwaryja	67
Ficha técnica do grupo	67
5.4. POVO YUDJA	68
Anasë Pe kuperi taha abi abiaha, por Tawaiku Juruna	69
Aldeia Tuba Tuba, por Tawaiku Juruna	72
Yükaa duha / Como o grupo se organiza	75
Espécies entregues e comercializadas pelos Yudja da aldeia Tuba Tuba	75
Ficha técnica do grupo / Movimento dos Jovens Yudja	75
6. ESPÉCIES IMPORTANTES / GUIA DE ESPÉCIES	79
6.1 ESPÉCIES COM MAIOR PRODUÇÃO DE SEMENTES NATIVAS NO XINGU	79
6.2 ESPÉCIES PARA ENRIQUECER O POTENCIAL	81
7. O CALENDÁRIO FENOLÓGICO	85
Calendário de coleta das principais espécies observado pelos coletores do TIX	86
Yay wili kawon: "calendário"/ciclo/tempo da semente - Ikpeng	88
Kamokawakaki: "calendário"/ciclo/tempo da semente: - Wauja	89
"Calendário"/ciclo/tempo da semente: Kawaiwete	91
"Calendário"/ciclo/tempo da semente: Yudja	92
8. ANOTAÇÕES DO COORDENADOR INDÍGENA DE GRUPO DE COLETA	94

I. APRESENTAÇÃO

Desde a última década povos indígenas do Território Indígena do Xingu (TIX) passaram a atuar na produção de sementes nativas para a recomposição de ecossistemas degradados. A atividade passou a ser desenvolvida por esses povos, principalmente pela motivação de apoiar a conservação da qualidade e quantidade de água do Rio Xingu no âmbito da campanha Y Ikatu Xingu. Ao longo dessa trajetória, a produção de sementes tem revelado uma importante atividade socioeconômica, fortalecendo os saberes e diversidade cultural de 9 aldeias dos povos Ikpeng, Wauja, Kawaiwete e Yudja. A forma de desenvolvimento das atividades de produção de sementes expressa uma forma única de viver e interpretar o mundo por cada povo e aldeia. Isso é visto na diversidade linguística, nas técnicas e materiais empregados, na riqueza das espécies nativas e na qualidade das sementes produzidas. O modelo de organização social também evidencia as características singulares de cada comunidade.

Neste livro buscamos registrar os saberes e experiências sobre produção de sementes nativas para mostrar a forma de funcionamento da Rede de Sementes do Xingu no TIX. O conteúdo desse material abrange: as experiências técnicas de manejo e armazenamento de sementes; histórias de formação dos grupos de coletores; relação de espécies nativas relevantes; e calendários de fenologia das espécies nativas. Para isso, o material conta com textos redigidos pelos próprios indígenas, tanto em português quanto em suas línguas. O conjunto dessas informações possibilita esclarecer questões para orientar a organização da rotina de trabalho nas comunidades. Portanto, este livro apoia o fortalecimento dos papéis de coletores de sementes, elos indígenas e coordenadores das atividades nas aldeias. Por outro lado, convida os indígenas de outros povos e as sociedades não-indígenas a conhecer sobre esse universo, além de inspirar demais grupos para contarem suas histórias e experiências sobre produção de sementes nativas.

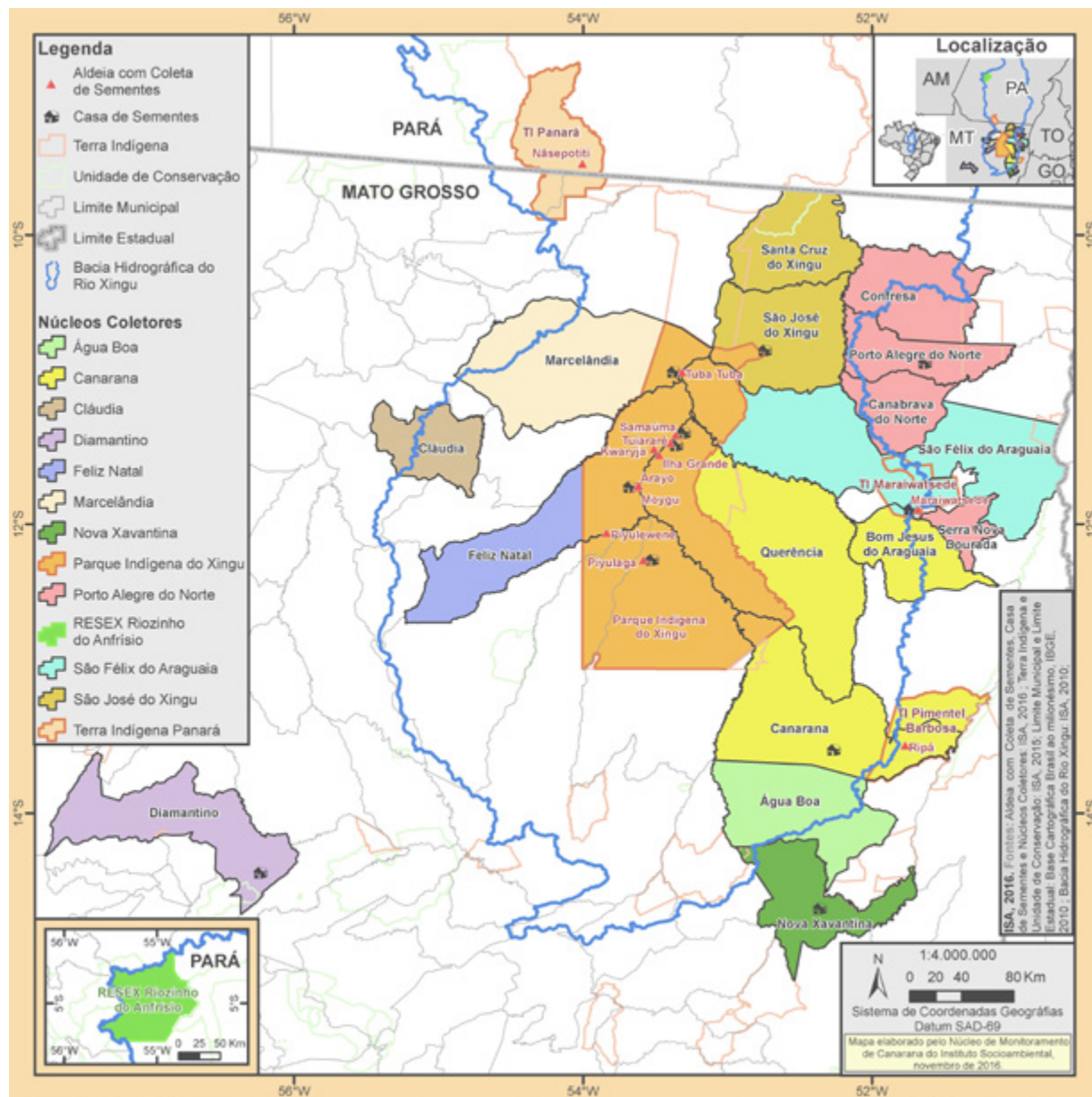
2. REDE DE SEMENTES DO XINGU

A experiência de 10 anos de atuação da Rede de Sementes do Xingu representa como a produção de sementes florestais para a restauração de ecossistemas degradados pode constituir um caminho para valorização da biodiversidade com inclusão socioeconômica.

A forma de funcionamento da Rede promove a articulação de demandas e ofertas para a restauração. Para isso, os coletores de sementes anualmente planejam seu potencial de produção, enquanto a central administrativa estabelece contratos e parcerias com compradores. A relação entre a oferta de sementes dos coletores e a demanda do mercado estabelece a produção anual. Assim, cada semente tem a sua comercialização assegurada, retornando como renda para os coletores.

Esse modelo se consolidou como um exemplo de negócio social de base florestal na Amazônia brasileira, com promoção de conhecimentos locais, conservação da biodiversidade, aprimoramento da qualidade de vida familiar e fortalecimento das relações de cooperação e da organização social dos grupos familiares e comunitários de coletores de sementes.

A Rede conta com grupos de coletores de sementes em 16 municípios nas bacias do Xingu e Araguaia, abrangendo 14 assentamentos rurais, uma reserva extrativista e 11 aldeias de 6 povos que vivem em 4 Terras Indígenas. Em uma década de atividade, a Rede produziu 170 toneladas de sementes de 200 espécies nativas, gerando 2,5 milhões de reais em renda para mais de 450 coletores de sementes.



Localização dos núcleos de coleta da Rede de Sementes do Xingu



3. O HISTÓRICO DO NÚCLEO DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

12

Diante das recentes transformações de uso e ocupação das cabeceiras do rio Xingu, as comunidades do Território Indígena do Xingu (TIX) passaram a vivenciar as consequências do desmatamento, principalmente na qualidade e quantidade de água. Essa realidade motivou lideranças do TIX a reivindicar de parceiros locais o planejamento territorial para a conservação de um recurso essencial para todos, a água. Com essa demanda, a partir de 2004 passou a ser articulada a campanha Y Ikatu Xingu (ver linha do tempo). No âmbito da campanha, difundiu-se a restauração florestal por meio da semeadura direta com plantios mecanizados, a custos acessíveis para os produtores rurais. A implementação dessa técnica gerou uma demanda concreta por sementes para plantios regionais, que levou à estruturação, em 2007, da Rede de Sementes do Xingu, um sistema de produção comunitária de sementes florestais que constituiu um marco da união de diferentes atores sociais da região em prol de um objetivo comum. Nesse contexto, no ano seguinte foi articulada a primeira entrega de sementes por um aldeia do Território Indígena do Xingu.

Atualmente, o núcleo de coleta do TIX conta com aproximadamente 190 coletores em nove aldeias dos povos Ikpeng (aldeias Moygu e Arayó), Kawaiwete (aldeias Ilha Grande, Kwaruja, Tuiararé e Samaúma), Wauja (aldeias Piyulaga e Piyulewene) e Yudja (aldeia Tuba Tuba). A participação desse grupos de coletores é expressiva em termos quantitativos, pois corresponde a 40% do número total de coletores da Rede. Ao longo de sua atuação, o núcleo do TIX foi responsável pela produção de cerca de 7,6 toneladas de sementes, o que corresponde a R\$ 227 mil em renda para essas comunidades.

A Rede de Sementes do Xingu é uma importante iniciativa para os povos do Território Indígena do Xingu. Além de contribuir com sementes que são plantadas nas cabeceiras desmatadas do rio, é uma oportunidade de geração de renda para as comunidades xinguanas que também produzem e comercializam sementes florestais.

A participação dos povos indígenas na produção de sementes demonstra que os meios comunitários para a economia florestal estão se fortalecendo, inspirando e rompendo paradigmas para um desenvolvimento mais justo, ambientalmente equilibrado e capaz de contribuir para a gestão territorial das Terras Indígenas. O associativismo comunitário é uma peça fundamental nessa engrenagem, mas que não seria efetivo sem o engajamento peculiar de cada povo e sua própria organização social que dialoga com estas novas ferramentas do mundo não-indígena.

LINHA DO TEMPO





14

4. PRODUÇÃO DE SEMENTES NATIVAS NO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Na organização da RSX, o TIX é um núcleo de coleta assim como os demais 13 núcleos dos 16 municípios do Mato Grosso e Pará. A grande diferença é a diversidade étnica e de realidades de cada uma das aldeias no caso xinguano, que possuem seus próprios jeitos de se organizar e tomar decisões. As decisões de **assuntos próprios de cada aldeia** são feitas pelos seus coletores em conjunto com o cacique, lideranças, professores e coordenador local indígena. Por exemplo, a avaliação do ano anterior, a elaboração da lista de potencial, o planejamento da coleta, a gestão financeira dos recursos obtidos com a comercialização

das sementes etc. são questões que cada aldeia analisa entre si. No TIX, a elaboração da lista potencial de espécies também tem um critério sociopolítico que inclui apenas as espécies que também ocorrem fora dos limites do TIX e são definidas em comum acordo entre os povos xinguanos. Em outro nível de organização, todas as aldeias que participam da RSX no TIX indicam um grupo formado por coletores e coordenadores para representá-las na **Reunião Anual dos coletores do TIX**, onde conversam sobre assuntos relacionados ao núcleo de coleta como um todo. São questões importantes para organizar a gestão interna do núcleo, como a avaliação do balanço de entregas do núcleo e a contribuição de cada aldeia na produção anual, compartilhamento de experiências que deram certo no ano anterior, demandas para melhorar a organização do trabalho na aldeia e combinados de logística de transporte das sementes para as casas de sementes da cidade. Além disso, é o momento de alinhar o posicionamento do TIX perante questões que abrangem toda a Rede, propor decisões estratégicas, além de esclarecer e aprofundar conversas técnicas que fazem parte do cotidiano da Associação Rede de Sementes do Xingu. Por isso, acontece de preferência antes do Encontro Geral da Rede de Sementes do Xingu. Daí em diante, uma dupla de representantes de cada aldeia é responsável por encaminhar as decisões dos coletores xinguanos ao **Encontro Geral e Assembleia da ARSX**.

Para fortalecer a representatividade do TIX nos momentos estratégicos da Rede e a gestão interna cotidiana, outra instância de gestão composta por um representante de cada etnia que participa da Rede foi adicionada à estrutura de organização do TIX: os **elos indígenas**. Eles apoiam os coletores e coordenadores indígenas locais de cada aldeia, facilitando a articulação entre as questões internas e externas no diálogo com os brancos.

Portanto, a estrutura de organização interna do núcleo do TIX está intimamente ligada à sua relação com a RSX respeitando a política interna xingwana, buscando conciliar de forma orgânica a dinâmica própria de cada povo e aldeia com o jeito do mundo do branco.

As aldeias que participam da RSX não estão desconectadas do contexto político do território, por isso, o **Plano de Gestão do TIX** é a referência que orienta as comunidades e parceiros envolvidos na RSX. No capítulo das alternativas econômicas, a RSX é indicada como uma iniciativa com potencial de atender as demandas das comunidades xinguanas no contato com os brancos de um jeito 'organizado e saudável', que 'fortalece a cultura e protege o meio ambiente'. *Fortalecer a Rede de Sementes do Xingu, mantendo as lideranças e comunidades bem informadas sobre o seu funcionamento* é a recomendação que guia todas as ações da Rede no TIX (para mais informações, ver Plano de Gestão do Território Indígena do Xingu).

DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA REDE DE SEMENTES DO XINGU NO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

16

LEGENDA:

 LOCAIS

 PROCESSOS

 ARTICULADORES

 FLUXO DA SEMENTE

 FLUXO DO DINHEIRO



ANÁLISE DE
QUALIDADE



CASA DE
SEMENTES



TRANSPORTE
DAS SEMENTES



ARMAZENAMENTO
LOCAL



ASSOCIAÇÃO
RSX



ASSOCIAÇÃO
INDÍGENA



BALANÇO DE
ENTREGAS



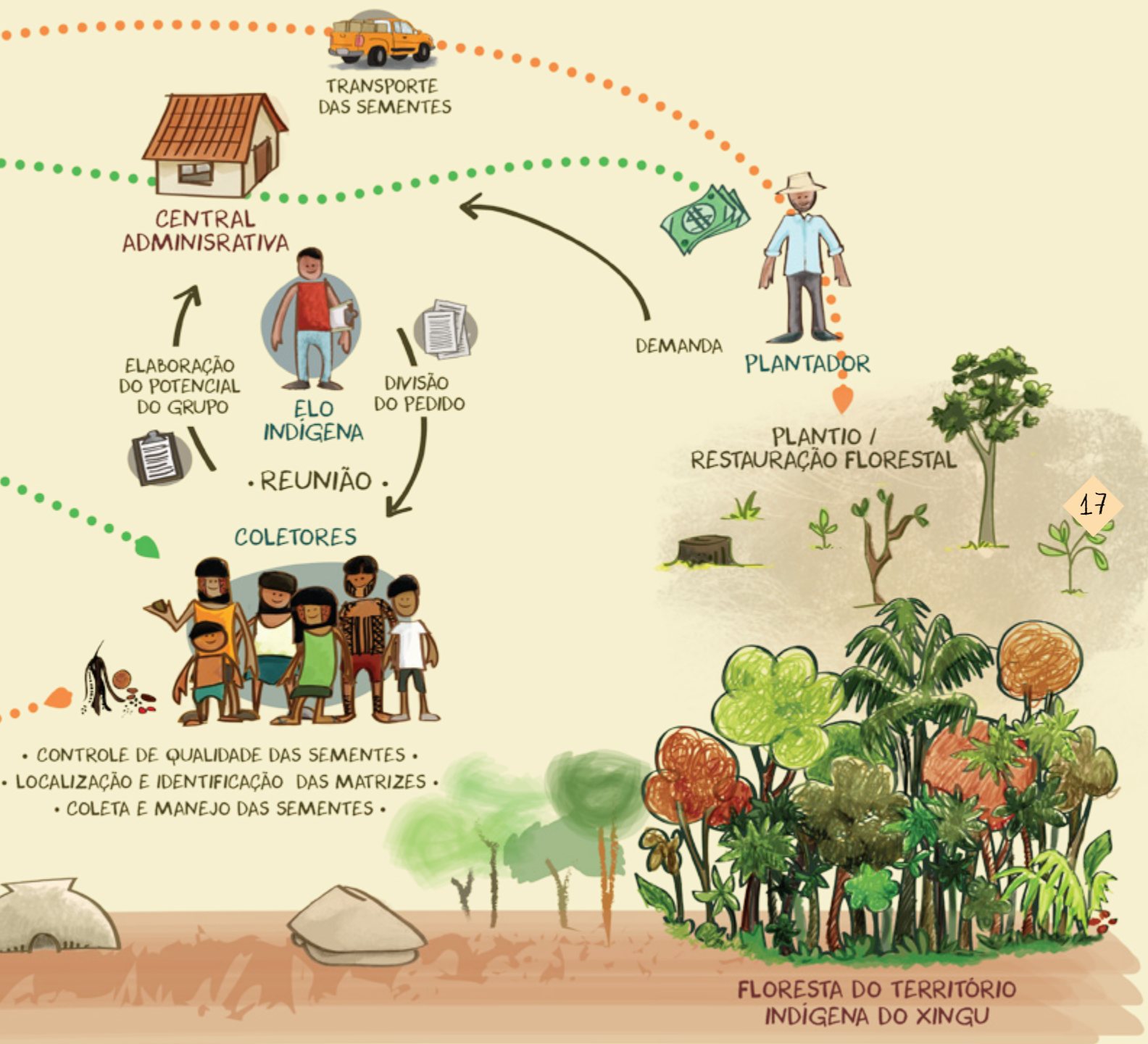
COORDENADOR/A



IDENTIFICAÇÃO E
PESAGEM DO LOTE

ALDEIAS





NÍVEIS DE GESTÃO DO NÚCLEO DE COLETA DO TIX

Elos indígenas

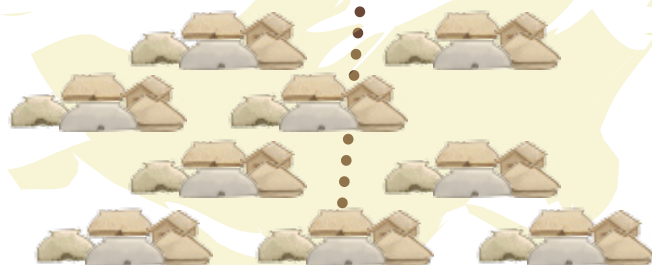
Ikpeng
Wayja
Kawaiwete
Yudja

Assuntos relacionados com toda a Rede de Sementes do Xingu

Assuntos relacionados ao núcleo de coleta como um todo

Assuntos próprios de cada aldeia

ALDEIAS



REUNIÃO DOS COLETORES DO TIX



• Dupla de representantes de cada aldeia

- Comunidade
- Todas as coletoras e coletores
- Lideranças
- Professores

- Coletoras e coletores
- Coordenador local indígena
- Lideranças
- Professores



Coleta de sementes florestais na aldeia Moygu



4.1. COLETA DE SEMENTES NATIVAS

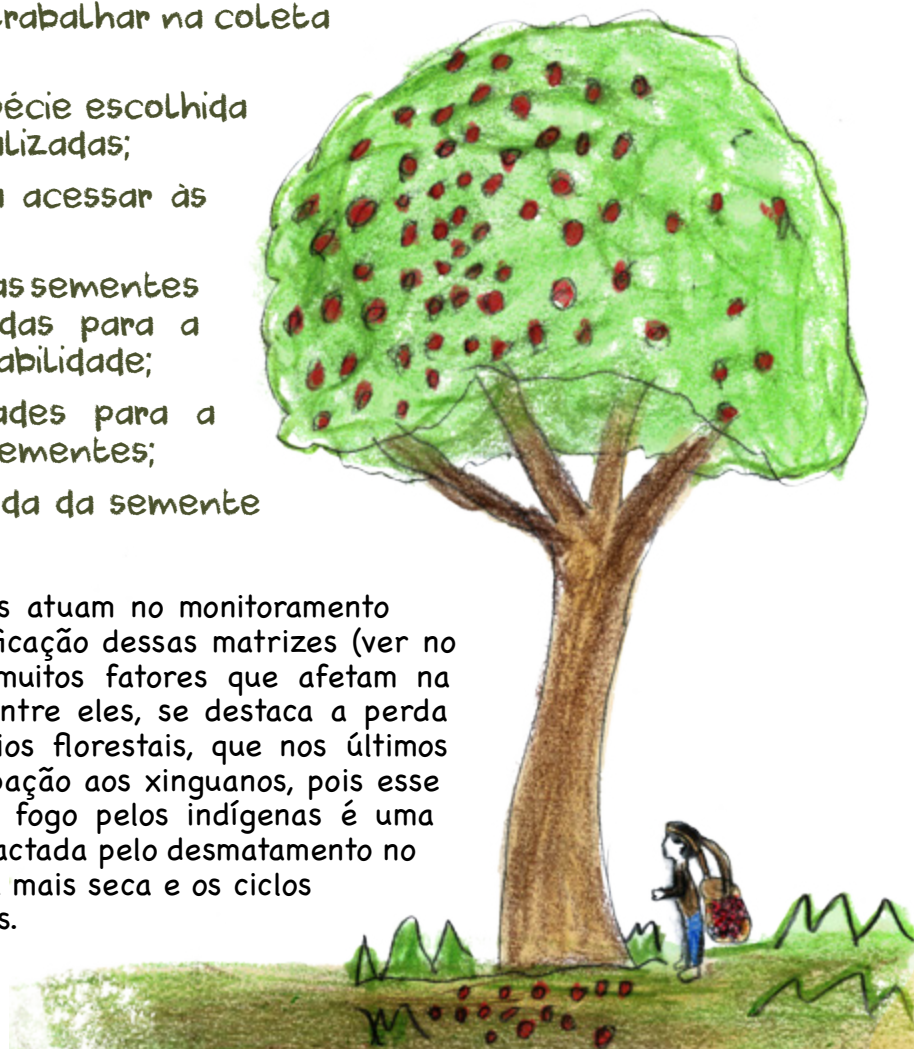
A atividade de coleta de sementes está relacionada com o cotidiano e demais atividades dos coletores e suas famílias.

Para o planejamento da coleta é essencial a observação da natureza. Para isso, os homens, quando vão caçar, pescar, viajar para outras aldeias ou preparar a derrubada da roça, identificam as matrizes para a coleta de sementes. Essa informação é repassada as coletoras e os coordenadores da atividade. Já os indígenas mais velhos apoiam na sinalização da época de maturação dos frutos de cada, baseados nos indicadores culturais dos ciclos da natureza.

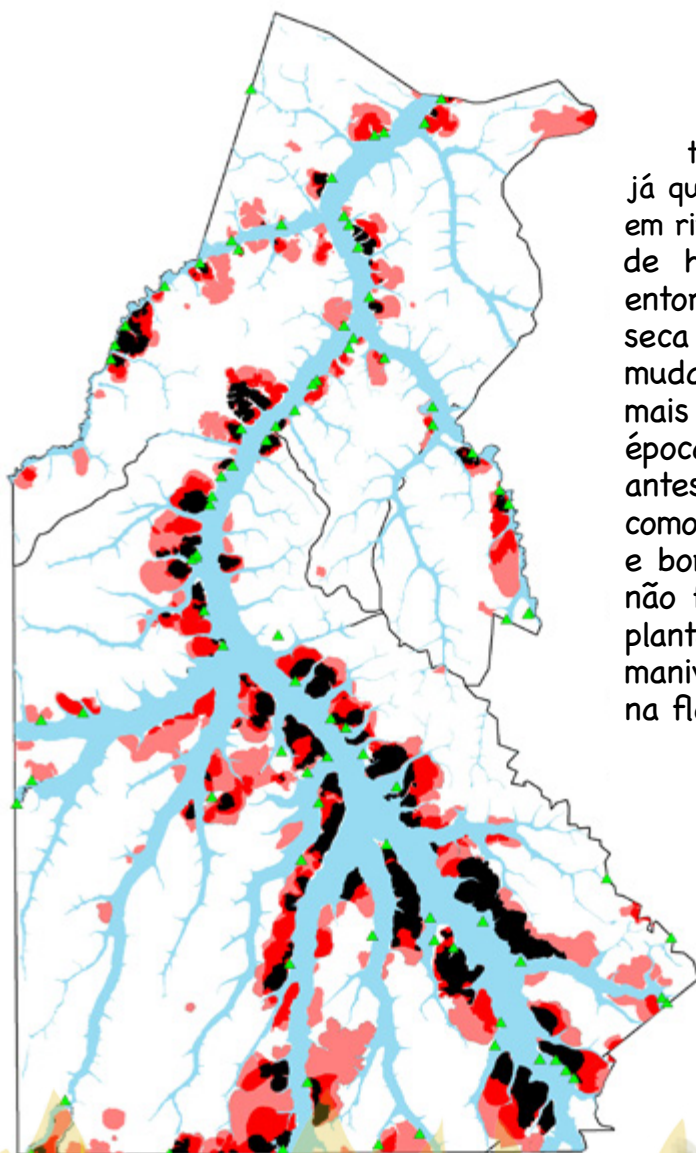
Um dos primeiros passos do planejamento das atividades se dá por meio da elaboração de uma lista potencial de produção de sementes. O coletor necessita de um planejamento bem elaborado para atender as necessidades de cada espécie, garantindo a coleta de sementes em quantidade com qualidade. Assim, a lista potencial é um exercício praticado anualmente pelo coletor e seu grupo para ajudar tanto nas suas atividades quanto na gestão comercial da Rede. Essa lista tem como o objetivo estabelecer quais espécies e suas respectivas quantidades (kg) serão possíveis de serem coletadas no ano. Para isso, deve-se levar em conta:

- quantos coletores vão trabalhar na coleta e manejo;
- quantas árvores da espécie escolhida estão identificadas e localizadas;
- qual é a distância para acessar às matrizes;
- se é possível armazenar as sementes até elas serem destinadas para a cidade sem perderem a viabilidade;
- quais são as dificuldades para a coleta e manejo dessas sementes;
- qual é o preço de venda da semente dessa espécie (R\$/kg);

Ao mesmo tempo, os coletores atuam no monitoramento das épocas de floração e de frutificação dessas matrizes (ver no capítulo 7). No entanto, existem muitos fatores que afetam na dinâmica de coleta de sementes. Entre eles, se destaca a perda de matrizes em função de incêndios florestais, que nos últimos anos estão causando muita preocupação aos xinguanos, pois esse problema nunca existiu. O uso do fogo pelos indígenas é uma prática milenar que está sendo impactada pelo desmatamento no entorno do TIX, deixando a floresta mais seca e os ciclos da natureza cada vez mais incertos.

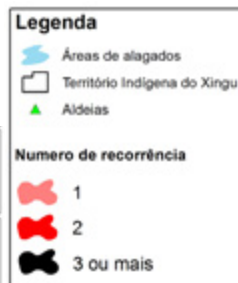


OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO TIX



Infelizmente, o TIX acabou se transformando numa “ilha de floresta”, já que o seu entorno vem sendo desmatado em ritmo acelerado. Mais de 5,856 milhões de hectares já foram desmatados no entorno do TIX, deixando a floresta mais seca e vulnerável. Nos últimos anos, as mudanças climáticas estão cada vez mais intensas. A chuva já não cai mais na época certa. Os sinais da natureza que antes guiavam as atividades cotidianas, como as estrelas, revoadas de andorinhas e borboletas ou o canto das cigarras já não funcionam mais. Ao queimar a roça plantar, a chuva não vem. Secam as manivas de mandioca e o fogo se espalha na floresta.

Histórico de incêndios florestais mapeados a partir de cicatrizes de incêndios evidenciados visualmente em imagens Landsat no período de 1984 a 2016
Instituto Socioambiental Abril de 2017



4.2. MANEJO DE SEMENTES NATIVAS

Os coletores indígenas têm suas próprias técnicas e equipamentos de beneficiamento de sementes que estão relacionadas com as experiências e cultura de cada povo. No entanto, durante os anos de trabalho com sementes outras técnicas foram aprendidas com os não-indígenas para aperfeiçoar as atividades.

Os materiais tradicionais são essenciais no trabalho de manejo de sementes, conheça alguns deles:

- Esteira feita de fibra de buniti



- Podão de madeira

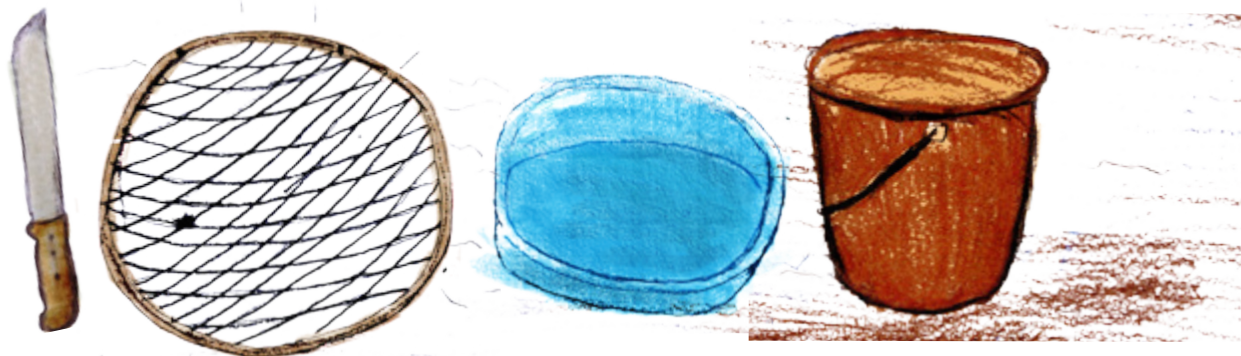


- Marcar as matrizes – amarrar sapê, limpar em volta com facão



Ao mesmo tempo, os coletores também utilizam materiais que vêm de fora do território. Alguns exemplos são a bacia, faca, facão, podão e carrinho de mão.

Facão, peneira, podão, bacia, balde



Métodos de seleção de sementes são utilizados pelos coletores para evitar que sejam atacadas por larvas de insetos. Além disso, são feitas vistorias semanais para descartar as que podem atrair pragas, secagem para evitar o desenvolvimento de fungos e garantir a qualidade da produção. As embalagens são escolhidas de acordo com as características de cada semente. As sementes de jatobá-da-mata, por exemplo, são armazenadas em caixas de papelão ou embalagem de plástico de alimentos da cidade.

23

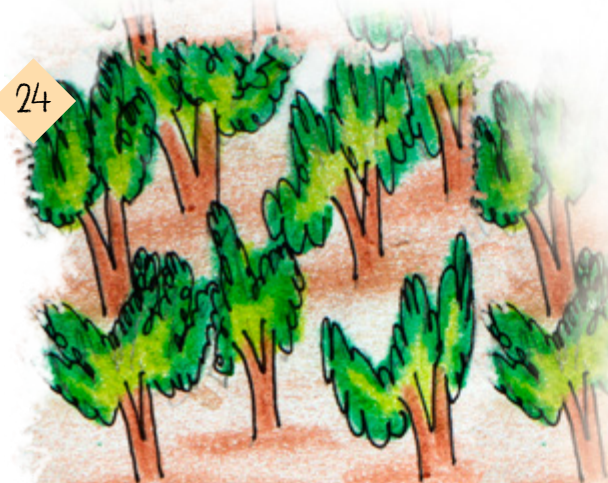
- Uma das técnicas que vieram
- de fora é a forma de secagem
- das sementes. Para o caso das
- sementes 'duras' (ortodoxas
- ou intermediárias) é indicado a
- secagem na sombra para evitar
- danos na qualidade com o calor
- excessivo.



4.3. TRANSPORTE DE SEMENTES NATIVAS

Após as atividades de coleta e manejo, as sementes são armazenadas localmente até que seja realizado o transporte desses lotes para as casas de sementes localizadas nas cidades no entorno do TIX (ver mapa). Para isso, esses lotes são transportados em diferentes rotas de escoamento. As casas de sementes da cidade contam com uma estrutura e funcionamento para garantir a manutenção da qualidade da semente ao longo do armazenamento até serem destinadas para o plantio.

MAPA DAS ALDEIAS
ROTA DE ESCOAMENTO
PARA AS CASAS DE SEMENTES





Troca de experiências entre coletoras xinguanas
em oficina de planejamento de coleta de sementes florestais, polo Pavuru

4.4. VOCABULÁRIO INDÍGENA PARA A PRODUÇÃO DE SEMENTES

A diversidade de conhecimentos também pode ser vista no vocabulário utilizado nas atividades. Cada povo indígena tem suas próprias palavras e expressões para descrever as atividades de produção de sementes. Esses termos são valiosos para os coletores e elos indígenas se comunicarem entre si e fazerem o diálogo com os não-índios da Rede. Veja os termos considerados essenciais na produção de sementes para cada povo.

POVO IKPENG

ewrokgru Flor

ewroktetpot Floração

ewili Fruta

ewintetpot Frutificação

Coleta:

awikpot em cima

anumtowo no chão

alingketketpot Limpeza

Yumne noptowo Secagem

Yay wili euri Armazenamento

Yay wili antowo Transporte



POVO WAUJA

opulu Flor

otai Fruta

awojogakatapai ataotepo

limpando em volta da árvore

halakakonapai ata otai Tirar a
semente da fruta (extração)

halakakonapai Quebrada

hukutakonapai Lavada

uluhotakonapai Secada (abre sozinha)

ixakakonepenei, ata otai aitsá

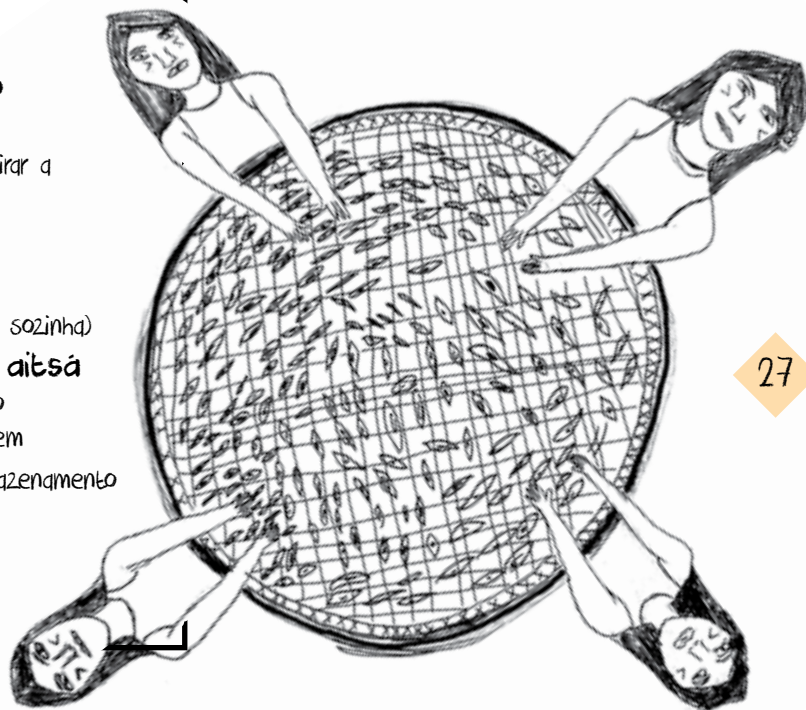
awojopai, awojó Beneficiamento

uluhotakonajopenei Secagem

awajatakoná ata otai Armazenamento

itsa Transporte

oputakonepene ata otai
Entrega



POVO KAWAIWETE

ia fruta

Iakyt fruta verde

Nijowi Quando a fruta está madura, mas ainda não está pronta

Informações de maturação dos frutos:

Maranimé te ykrywa ia ramu? Quando tem fruta de amescla?
(Em relação do mês que começa, ainda não está pronto para coletar)

Maranimé te ikui tagyrywa? Quando tem fruta de murici?

(Se já está pronta para colher. Usado para frutas pequenas)

Maranimé te itotógi janypawa? Quando tem fruta de genipapo?

(Se já está pronta para colher. Usado para frutas que caem "1 de cada vez", ex: genipapo, castanha, manga, frutas grandes)

Maranimé te kaasisio' ijwamu? Quando tem fruta de grão de galo?
(Usado para frutas que ficam maduras no pé. Usado para frutas que a coleta acontece antes de cair do pé)

: **Maranimé te kwey'ma pirang ngamu?** Quando o tucunzinho fica vermelho?

: **Maranimé te uruku ia sini?** Quando a fruta do urucum fica seca?

Sobre o manejo em si:

Imujaw separar semente

Ywa yijä ipiryta lavar semente

Ywa iky' aypa limpeza geral (tirar a polpa, etc)

Ywa ikysin' noka última limpeza para ficar bem limpo

Ywa yijä imukanga secagem

Ywa yijä imukanga kwaray angipe secar semente na sombra

Ywa yijä imukanga kwaraype secando semente no Sol

Ijaga guardar semente geral

Ywa yiwä ogipe guardar semente na casa (casa da pessoa)

Ywa yiwä rok guardar semente na casa de sementes (no local específico pra ela, só semente é guardada ali)

Ywa yiwä rerawaw lavar a semente da fruta

Ywa yiwä erawauka Transporte da semente em alguma carona disponível

POVO YUDJA

kad Árvore

i'a Fruta

ibatxia Flor

ibila Semente

la Fruta

kapuhu

Amadurecendo (amarelando)

Maxi upanu

agora está maduro / mais pronto que o kapuhu

Coleta:

ipa'i uba Em cima

ipide awä Em baixo

ibila iu Tirar a semente da fruta (extração):

Iu Tirar

Hure uba udi txa ahae
estamos aqui e querendo ir

Hure uba na txa ahae
estou aqui e querendo ir coletar ingá

Hure uba udi txa hae
já estou indo tirar ingá

Akata awä udi txa ahae
(estamos aqui e querendo ir)

Akata awä na txa ahae
(estou aqui e querendo ir)

Akata awä udi txa hae (já
estou indo tirar)

Beneficiamento:

Wä escolher/pegar

ia wäbi taha wä ou
escolher ou separar o que você
está precisando

ia bila ki wä escolher a
semente da fruta

Secagem:

imatxuratxu (i / muita coisa)
nome geral
(não fala de sol nem sobre)

imaku Armazenamento, guardar
ada yähä (da aldeia pra cidade)
Transporte

Ada Mandar

Yahä para algum lugar

ikua te Entrega (na casa de
sementes)

Te Ada txa Entrega lá (aldeia)



30



5. HISTÓRIAS DOS GRUPOS DE COLETORES DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU



5.1. POVO IKPENG

O povo Ikpeng, de língua da família Karib, é um povo que reconhece no sentido da guerra um meio de reprodução da vida social. Em 1964, foram transferidos da região do rio Roro Walu (Jatobá) para o Território Indígena do Xingu, no pólo Leonardo e posteriormente passaram a ocupar a região do pólo Pavuru, no médio Xingu.

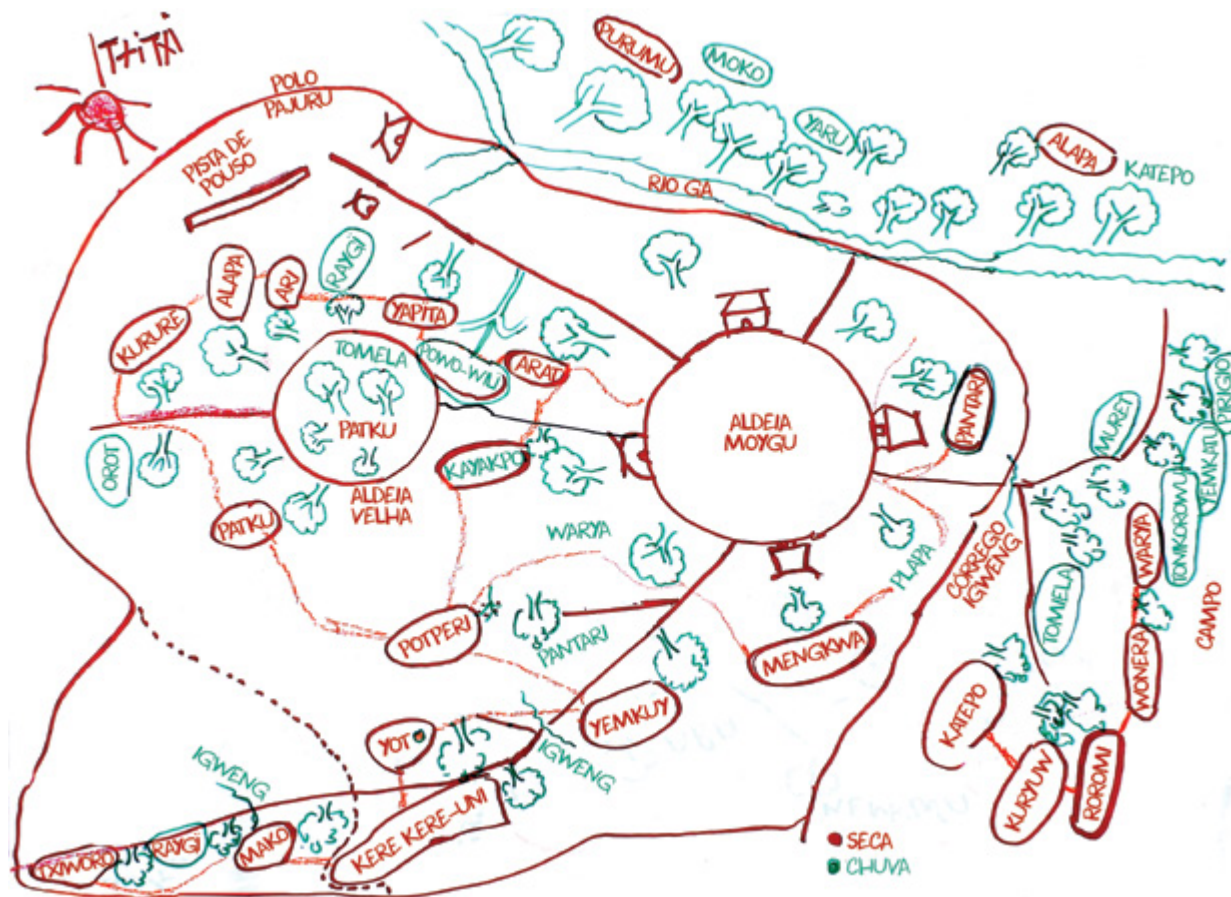
Yarang Mirang, **por Oreme**

Petkومتowo, Ikpeng wetkomotpam eret nem man Yarang, yay wili wok emamirerit potke, petkومتowo Moygu, Arayo keni ge totxirem Xingu rono. 2007 ge tikawot otxirangtantom man Ikpeng nigkim yay wili awitketpot pot, 4 ikatu Xingu ina awirengkom ketit, otit ilon, eptongetkerem yay ga etpako ketit, Xingu etpako ga awetkeli ungno. Wayge Ikpeng, Furiga Ikpeng, Porompi Ikpeng keni ge toremke awimi man ugwontowo

katepo, warya wili, 2008 ge tikawot, atantoman tupi ina pirigot nole outubro wok. Kerut 2009 ge tikawok Kawire Ikpeng, Oreme Ikpeng keni ningkim ke toremke emamireromi man nole petkontowo ninkin, Ayre Ikpeng ge torenge 15 man nakan mulogonpe petkontowo yay wili anumni, mulogonke nole tikawok antomi man yay wili tupi etxitaktxi, Porto Alegre do Norte txina, yay wili wok imtarumtatkepoto nole, Oreme, Kawire keni, muntologon pe nole yerup omuyunkom, omotongkom man kemi man tupi, Yuri ketpotke emoynumto man petkontowo, man terumi man engnangne muy moto man. 2010 ge tikawok tximna awit emamiret ilon angkantoman Arayo rono, ge totxirem, timongmo iwantem ankanto man petkontowo yay wili awitkeni, timongmo yuwitkerengkom toiretkom keromiman, rere kerup, Yarang kerup, Yarang kurantxi man otxeretpantemko man wam man petkontowo, yay wili ugwot itowoge Yarang. Ayre Ikpeng petkontowo erem otxikemi man totxitaktxi Rawo txina 2012 ge tikawok, ketpotke kalongmo otxwntang man etxitpiing pe, Ayre murem Makawa Ikpeng, Magaro Ikpeng keni ukyam man Moygu ge totxirem erem, Kore Ikpeng



Coletoras do Movimento das Mulheres Yarang, aldeia Arayo



ugun man Arayo rono erem, man wam man Yarang erem pe. 2014 ge tikawot emamireromi man, produção sociodiversidade biológica do Xingu Fundo Amazônia-FAM/ BNDES keni ina, mulogon etmi man muy, motor keni, otit ilon, ouro tamepwomi man yay wili ewrip, ketpotke emoynumtangtom man Yarang ningkin, timro item kitpit emamingkom man wam man. Karake nem yay wili awitpot Ikpeng ina, ketpotke wam man petkomtowo iwok nole, arato na man igemni, akolontewa igru, terengkeni, igwem keni ekpako eptongetkenangmo ketpotke, Xingu gwam ne igemni, kalo otxitolon ilon eptongetkenangmo, otit ilon ewetping ke aptxim ke etatkenangmo man tinaplingmo tupi napi, ketpotke lon man, man karake Yarang mamin, ketpotke 8 anos man nem man Yarang mamin yay wili wok.

O movimento Yarang

Aldeias Moygu e Arayo, por Oreme Ikpeng

O Movimento das Mulheres Yarang (MMY) é uma iniciativa de coletoras de sementes nativas da etnia Ikpeng, abrangendo as aldeias Moygu e Arayo do médio Xingu. O nome Yarang significa formiga cortadeira. Esse nome se deve ao fato das formigas Yarang coletarem várias sementes, folhas, flores, galhos, outras coisas das plantas, tudo organizadinho. Por isso, a gente se inspirou nessas formigas e nos nomeamos como movimento Yarang. O trabalho de coleta de sementes começou a ser discutido em 2007, com objetivo de fornecer as sementes para a campanha Y Ikatu Xingu para restaurar as nascentes e cabeceiras do Rio Xingu. A primeira coleta de sementes foi feita em 2008 por um grupo de homens que eram agentes de manejo. As primeiras espécies coletadas foram jatobá da mata e copaíba, que foram entregues no mesmo ano em Canarana, durante o II Encontro das Nascentes do Xingu e I Feira de Iniciativas Socioambientais. No ano seguinte dois jovens assumiram a coordenação da coleta e organizaram as primeiras coletoras de sementes. Nesta época o grupo tinha cerca de 15 mulheres lideradas por Ayre Ikpeng, líder tradicional das mulheres Ikpeng. No mesmo ano foram entregues as sementes coletadas pelas mulheres Ikpeng durante Encontro Geral da Rede de Sementes do Xingu em Porto Alegre do Norte ,



Vista aérea da aldeia Moygu

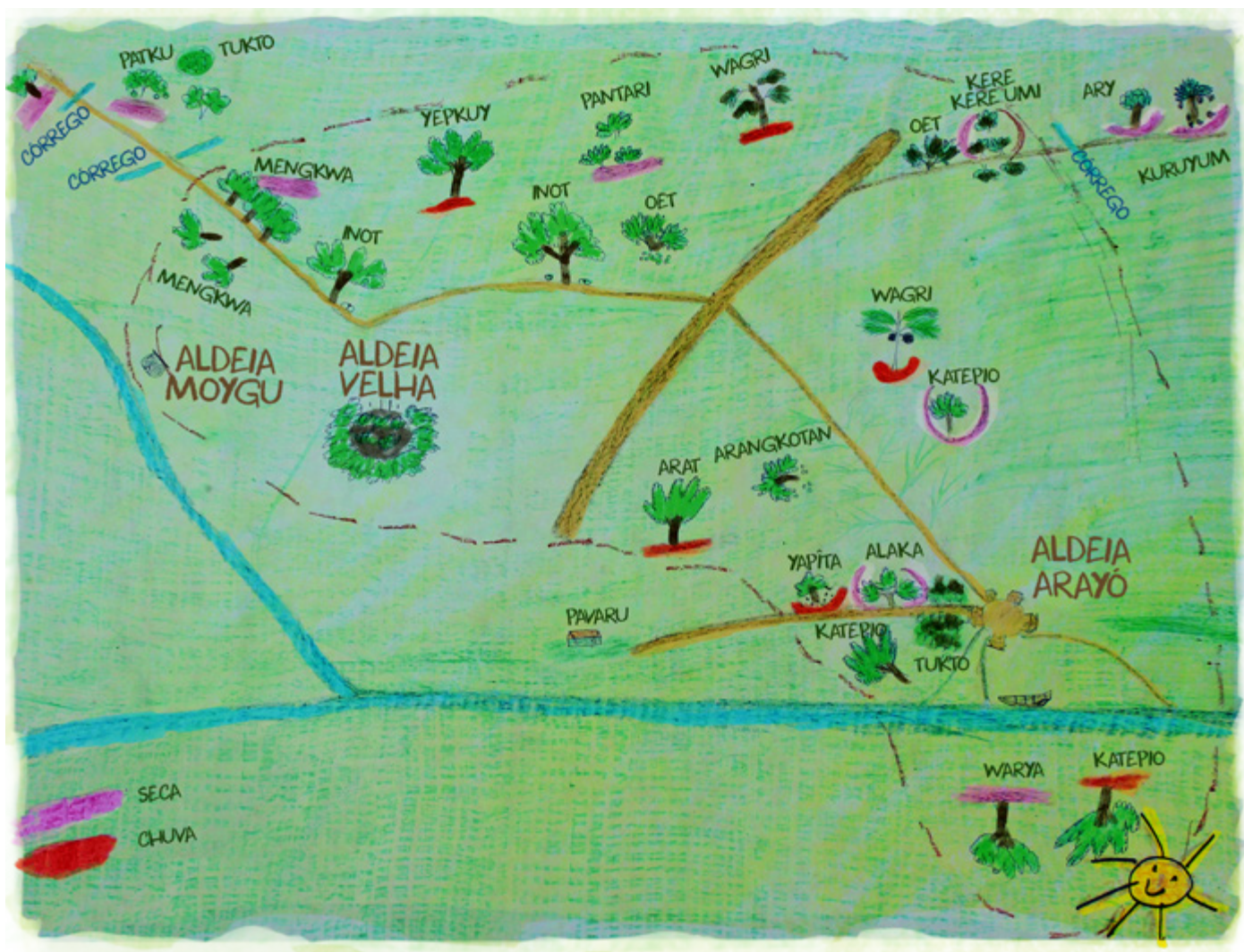
o Movimento das Mulheres Yarang recebeu a doação de um barco e motor para as coletoras. As mulheres da aldeia Arayo também entraram no grupo de coletoras em 2010, aumentando assim número de coletoras.

Em 2011 as mulheres se organizaram pra escolher o nome do movimento. As opções eram: **rere**, que significa morcego, e Yarang que significa formiga cortadeira. Os dois gostam de frutas e ajudam na dispersão de sementes, mas Yarang foi o nome escolhido pela maioria, porque as Yarang trabalham em grupo buscando sementes na floresta e beneficiando em casa, assim como fazem as mulheres Ikpeng. No ano de 2012, com a mudança da liderança Ayre Ikpeng para uma nova aldeia (Rawo) as coletoras escolheram novas líderes: Makawa Ikpeng (filha da Ayre) e Magaro Ikpeng (aldeia Moygu), e Core Ikpeng (aldeia Arayo). Passados dois anos, começamos a fortalecer a estrutura de coleta, manejo, armazenamento e transporte do nosso grupo. Isto ajudou muito a trabalho de produção de sementes.

O trabalho de coleta é muito importante para a comunidade Ikpeng, especialmente para mulheres que vem há oito anos coletando, pois ao mesmo tempo que elas ajudam a restaurar as cabeceiras e nascentes do Xingu e de outros rios da região, elas se beneficiam com recurso da venda das sementes, que permite a compra de bens que necessitam. No nosso entendimento, reflorestar a mata é para proteger as nascentes e garantir a qualidade da água porque nós dependemos de água, e a água está ficando mais seca e os peixes estão adoecendo e emagrecendo porque o rio sente falta das árvores, da mata. O sol está mais quente e os raios estão caindo cada vez mais perto da aldeia porque está sentindo mais falta da mata, aí nós estamos coletando as sementes. Os brancos têm que restaurar porque é obrigação deles, eles é que estão desmatando, então eles precisam plantar.

Motxirangpot Amamingpot Como o grupo se organiza

As Yarang se organizam para a coleta de sementes sob a coordenação de três coletoras experientes, que lideram o movimento nas aldeias Moygu e Arayo. Dois jovens encarregados da gestão administrativa, e com apoio de professores indígenas e maridos que contribuem como conselheiros em questões estratégicas e mapeamento de matrizes, respectivamente.



- A gente sempre vai coletar com nossos netos,
- filhos e sobrinhas, para as novas gerações sentirem
- a importância de cuidar da nossa floresta.

Ficha técnica do grupo

Aire Ikpeng • Akaya Ikpeng • Akuyalu Txicão • Alapu Txicão • Aposá Trumai
 • Ariwo Ikpeng • Auma Trumai • Awato Ikpeng • Ayanuke Ikpeng Waura • Dinei
 • Enmangru Txicão • Enualu Lai Ikpeng • Erapu Ikpeng • Frank Tanipu Ikpeng •
 Iriwa Txicão • Kamiru Yawate Waura • Kandiru Ikpeng • Katiparu Kayanalu Waura •
 Katuma Ewoera Ikpeng • Kawyago ikpeng • Kayulu Waura • Kiara Yametpa Ikpeng •
 Kuem Kaiabi • Kuingaiup Kaiabi • Kumare • Kuripo Ikpeng • Magaro Ikpeng • Mahin
 Ikpeng • Mahowalu Waura Txicão • Maiku Ikpeng • Makawa Ikpeng • Makawa Piken
 Ikpeng • Mari Ikpeng • Mayawakulu Ikpeng • Mayupi Txicão •
 Mogori Txicão • Nawuguna Pati Ikpeng • Nongkiru Wemo
 Ikpeng • Opogi Ikpeng • Oreme • Parimto Ikpeng • Pomila
 Ikpeng • Pomta Ikpeng • Ragiwo Akaintxarin Txicão • Reppi
 Ikpeng • Remiru Ikpeng • Rereaiup Arua Meru Kaiabi
 • Ripo Txicão • Riwogi Ikpeng • Taluki Kamatiakalu
 Ikpeng Waura • Wagew Ikpeng • Wamketi Mari
 Txicão • Wanku Ikpeng • Womni Enmangru Ikpeng
 • Yakawa Ikpeng • Yamaru Ikpeng • Yamuno
 Arepo Txicão • Yanalu Ikpeng • Yanki
 Ikpeng • Yapingagu Ikpeng • Yaumaru
 Ikpeng • Yawala Ikpeng •
 Yawate Ikpeng • Yelu
 Txicão • Yemu Ikpeng •
 Yuwipo Ikpeng • Yuwipo
 Tinowogu Ikpeng



Como as Yarang pesam as sementes?

MOTOPA	
Yumpam motopa cheio - 1 kg	Tan tan metade do motopa - 0,5 kg
	



Espécies comercializadas pelas Yarang: 85,
sendo as mais entregues: 2.240 kg

ESPÉCIE	IKPENG	TOTAL ENTREGUE (KG)
Jatobá-da-mata	Katepo	603
Caju	Orot	177
Mamoninha, Taquari, Melzinho, Leiteiro	Yaru	115
Macacúba	Powowili	101
Lobeira-da-mata	Patku	91

Na nossa língua diferenciamos o nome das espécies quando estamos nos referindo à árvore e quando estamos nos referindo à semente desta árvore. Por exemplo:

Nós Ikpeng chamamos a palmeira da Macaúba de POWO. A semente da macaúba nós chamamos de POWOWILĪ.

Em Ikpeng, nós chamamos o POTENCIAL de YAY WILĪ AWIKPOT

Na sociedade Ikpeng tudo na terra tem vida e cada um tem seu espírito dono. Todas as árvores tem seu pai espírito dono, por isso que as sementes florestais têm seus espíritos. Quando as árvores florescem e frutificam a gente fala que as árvores engravidaram, então a gente também vai engravidar porque veio da árvores. As larvas de insetos que se alimentam de sementes que os Tupi (pessoa não-indígena) chamam de praga, na sociedade Ikpeng são considerados espíritos donos daquelas sementes, portanto as coletoras tem respeito por eles. Assim, é recomendado que as mulheres que tenham bebês pequenos não mexam nas sementes, pode fazer mal para o bebê. Também é indicado comer as frutas com moderação como exemplo: macaúba, jatobá e mutamba, porque seu espírito pode causar dor de dente nas pessoas. O espírito pai das árvores fica bravo quando você derruba muitas árvores ou mexe nas frutas delas, por isso as coletoras precisam ter respeito quando vão cortar os galhos das árvores pra pegar as frutas.



5.2. POVO WAUJA

A história do povo Wauja, língua maipure da família arawak, começou há pelo menos mil anos na região dos formadores do rio Xingu. A alimentação do povo vem principalmente das roças de subsistência onde plantam mandioca, banana, milho, batata, cana-de-açúcar, mamão, abacaxi, cará, melancia, mangaba, pimenta, amendoim, cabaça para cuias. O pequi e sal de aguapé também são de grande importância, assim como o peixe. Eles complementamos a alimentação com a caça de animais silvestres, como jacu, jacutinga, mutum, macaco, jau, pombo, tucano, reongo, papagaio, quati, paca, anta. A etnia produz muitos artesanatos, principalmente a cerâmica e a cestaria, que tem grande importância econômica e valor estético. Dois grupos de coletores representam povo Wauja: Kuyuwí e Warawara, das aldeias Piyulaga e Piyulewene, respectivamente.

Espécies comercializadas pelo povo Wauja: 42,
Sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	WAUJA	TOTAL POR POVO (KG)
Feijão de porco		563
ESPÉCIES FLORESTAIS		
Mamoninha, Taquari, Melzinho, Leiteiro	Yalã	376
Urucum plantado	Yuku	232
Jatobá-da-mata	Uwai	128
Carvoeiro da mata	Walapá	76
Amescla aroeira, Mangue, Breu	Uluta	70

Como pesam as sementes?

WAUJA	PORTUGUÊS	EXEMPLO
Aitsa Omonapai	"Não pesa nada"	Pená, ar
Amatuygopai	Muito leve	Folha de papel, isopor, uma semente de leiteiro
Amatú	Leve	Caderno, lápis
Omoná	Pouco pesado	Mesa, cadeira
Omonaygopai	Pesado	Madeira, argila
Omonapai Kiyäka	Muito pesado	Caminhão

Kuyuwipoho pisixapai ata otai

Aldeia Piyulaga, Associação Indígena Tulukai – AIT

por Tirawá Waurá

Kitsimäi umaki pisixakonapai ata otai kata Piyulaga onai, apuka 2011
okaho, Associação Indígena Tulukai-AIT katumalapai Instituto Socioambiental
- ISA itsenu, asatapai umaki pisixakonapai ata otai enujãão ou, tonejunãão



ou, yatakojai okaho unupakona kamaukula iyäü maká kakitsata pisixanaupai ata otai. Kitsimai pisixanaupai ata otai uputene ata otai awojotopá.

Kamokaki okahoga pisixakona kiyäka ata otai, 2015 okaho tumakona panakato opona Piyulaga onai, maká pisixanaupai ata otai awgjata onaku panakato, maká aitsa atulaitsuwa pisixanaupai ata otai. Ojopai aitsu pisixanaupai ata otai kixekojapaha, maká akäixatapa patumala, onopapa pakuponepei Kuyuwi, kamanó pisixapai ata otai.

Aitsu pisixanaupai ata otai aitsa pawäpai, atapana otaku kakawapai iyäü. Kamokaki okahoga pisixanaupai ata otai asixapai, opawa iyäi katumalawe pisixawe ata otai, panakato. Akäitsixu, amunäi itsenu kata kamokaki okahoga opawa iyäü katumalawe pisixawe ata otai, maká iyäünäü katumala pawatupawa, maká tamanapa yakawaká ata otai opete okahoga pawawa.

Histórico Kuyuwí

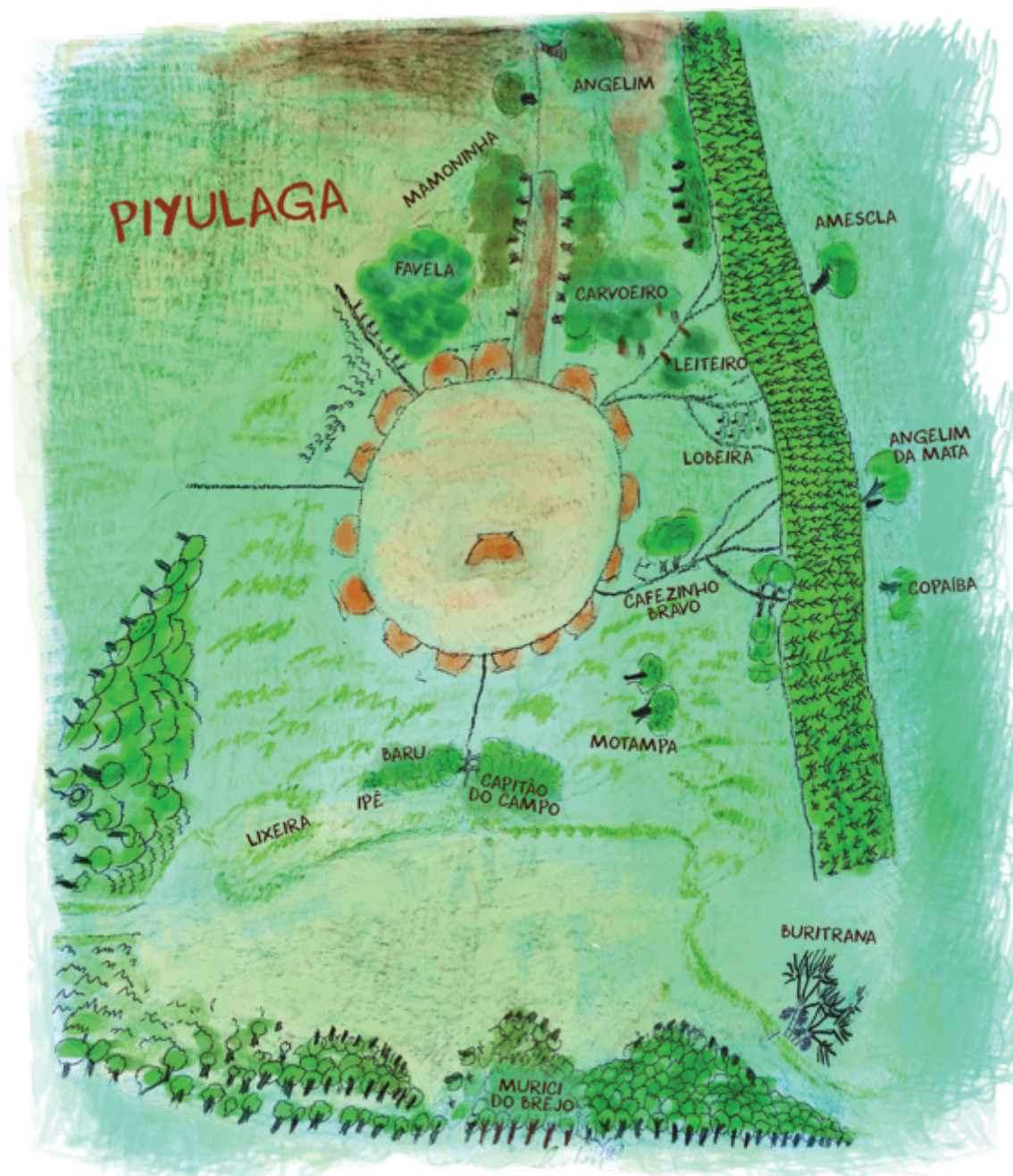
Aldeia Piyulaga, Associação Indígena TuluKai – AIT

por Tirawa Waurá

A iniciativa da coleta de sementes nativas na aldeia Piyulaga começou em 2011 em parceria com o Instituto Socioambiental e a Associação Indígena TuluKai (AIT). Essas organizações apresentaram o trabalho de coleta de sementes para os homens e mulheres da comunidade Wauja. Para dar início as atividades, nós indicamos três coordenadores para acompanhar o grupo dos coletores. Logo no nosso primeiro ano de coleta fomos reconhecidos como o grupo que entregou as sementes “mais limpas” da Rede de Sementes do Xingu. A cada ano fomos aumentando a nossa produção e a participação de famílias com coletores. Assim, no ano de 2015 foi construído a casa de semente na aldeia Piyulaga, para a melhoria do pré-armazenamento das sementes e facilitar o



Comunidade da aldeia Piyulaga na inauguração da casa de sementes



trabalho da comunidade Wauja, pois já estamos produzindo uma grande quantidade de sementes anualmente. Para fortalecer ainda mais o nosso trabalho reconhecemos a necessidade de termos um nome para o nosso grupo coletor. Nos reunimos na aldeia e conforme as decisões dos coletores nomeamos o nosso grupo de KUYUWI, que significa jacu na língua Wauja. Por fim, este trabalho da coleta de sementes nativas beneficia a nossa comunidade Wauja e contribui para a estruturação da nossa Associação Indígena Tulukai, principalmente no aperfeiçoamento das atividades de gestão que vem sendo executando de acordo com as demandas locais da nossa comunidade Wauja.

Aikixekojapai etsenukaka Como nos organizamos

A nossa forma de organização permite que a cada ano novos coletores ingressem na atividade. Assim, atualizamos a divisão da produção de sementes. Com isso, mantemos um cadastro de todos que já coletaram e ainda podem coletar. Para a divisão da lista de pedidos de sementes, seguimos uma ideia sugerida pelo cacique. A cada ano atualizamos a divisão das espécies e volumes de produção, portanto todo mundo tem a oportunidade de participar da divisão e ter acesso a renda. As atividades de coleta e manejo de sementes são desenvolvidas por cada família. Contamos com o apoio da Associação Indígena Tulukai. Os atuais coordenadores do grupo de coletores Kuyuwi são: Tirawa Waurá e Ari Waurá.



Ficha técnica do grupo

Akari Waura • Apaopuwalu Waura • Apayupi Waura • Apulata Waura • Arupo Waura • Atanumakalu Waura • Autuyawalu Waura • Ayakanukala Waura • Ayuwelu Waura • Isabel Waura • Ixulalu Waura • Kamatsiyakalu Waura • Kamayulalu Waura • Kamo Waura • Kari Waura • Kuripawaka Waura • Kuyeyekumalu Waura • Malalo Waura • Mapalu Waura • Piyawaum Waura • Sesuwaka Waura • Tainará Waura • Tapiywa Waura • Tirawa Waura • Ukupiru Waura • Urukume Waura • Wanpa Waura • Waripirá Waura • Wataho Waura • Yamunuwa Waura • Yumuixumalu Waura • Yuruka Waura

48

Espécies comercializadas pelos Wauja
na aldeia Piyulaga: 37, sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	WAUJA	TOTAL ENTREGU (KG)
Feijão de porco		563
Espécies florestais		
Mamoninha, Taquari, Melzinho, Leiteiro	Yalã	314
Urucum plantado	Yuku	220
Jatobá-da-mata	Uwai	122
Amescla-aroeira, Mangue, Breu	Uluta	70
Murici-da-mata	Matalawatokuma	47

Warawarapoho pisixapai ata otai, **por Kaji Waurá** Putakanaku Piyulewene: Associação Indígena Sapukuyawa Arakuni – AISA

Putakanaku Piyulewene 15 pai okamokala. Wauja aitsu taunapai Steinen yene okaho, enokato Xingu ipitsi. Aitsaunapai onai, onaipai amjatak, ukuwi, putakepé. Awakulukatapai atatak usixapai kiyākā kata Xingu onai, awakulutaygijopai apotakā okanu. Oukakā aikixekojahá maká aixatumala dipisixa ata otai, maká apanakonene atatak aitsu onaipai ata kata Xingu ipitsi. Awapuka aixatumalano dipisixano ata otai 2012 okaho. Awapuka dipisixano ata otai awatulaitsuwawiu aitsu au atumaletene, aumatá itsenu ata otai, kata kamokaki 2013 okaho, warawa poho kiyawana patumaletene itsenu, maká umatapa itesnu ata otai. 2014 okaho warawara poho iya akiyejetuwa iyakonapai enu ata okaho, aitsu opapai umakitsene, utsatsapata katumalapapai ata otai okaho, aitsu wenehuwapapai katumalapapai. Awatulaitsuwaygijopai ouneke itsa, aya aputepenei onakuwa ata otai, Associação Sapukuyawa Arakuni nejo akapamonatapai aitsu, panakato okaho.

Histórico Warawara, **por Kaji Waurá** Aldeia Piyulewene

A aldeia Piyulewene foi formada há 15 anos. Somos uma comunidade do povo Wauja (Wauja), tronco linguístico Aruak. Nós moramos às margens do rio Von den Steinen, região do Médio Xingu. A nossa região é de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, com vegetação predominante de florestas alta e baixa entre manchas de Cerrado. Estamos muito preocupados com o aumento nos últimos anos das queimadas descontroladas dentro dos limites do Território Indígena do Xingu, principalmente no entorno da nossa aldeia. Por este motivo nós decidimos trabalhar com a coleta de semente para contribuir com a restauração do entorno do TIX, que são áreas que se encontram intensamente desmatadas. Isso fez que com nós começássemos a participar da Rede de Sementes do Xingu em 2012.

Quando nós começamos, passamos muitas dificuldades de trabalhar na mata por falta de equipamentos adequados para a coleta. Mesmo assim, o grupo de coletores Warawara não desistiu e continuou trabalhando em busca de aprimorar as atividade de produção de sementes. Nos anos seguintes, o nosso grupo foi beneficiado com equipamentos para apoiar o trabalho e recebemos uma capacitação de escalada. De uma forma geral, o transporte das sementes da aldeia para a casa de sementes na cidade é a etapa mais difícil enfiada pelo nosso grupo.

Aikixekojapai etsenukaka Como o grupo se organiza

Para a organização do nosso trabalho com produção de sementes contamos com o apoio da associação Sapukuyawa Arakuni. Os atuais coordenadores do grupo de coletores Warawara são: Araku Waurá, Kaji Waurá e Tukupé Waurá.

50

Espécies comercializadas pelos Wauja da aldeia
Piyulewene: 20, Sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	WAUJA	TOTAL ENTREGUE (KG)
Mamoninha, Taquari, Melzinho	Yalä	62
Carvoeiro, Tachi-do-campo, tachi branco	Walapá	31
Tucum, Tucum do cerrado (kisedje)		29
Olandi, landim, guanandi do riojacareuba	Kautojo	24
Murici, murici rosa, muricizinho		17

Ficha técnica do grupo

Agamakumalu Waurá • Araku Waurá • Aria Waurá • Kusami Yaritsu Waura •
Meixula Waurá • Pstá Waurá • Tekayu Ukujutapalu Waurá • Yukalu Waura



5.3. POVO KAWAIWETE

O povo Kawaiwete resistiu com vigor às invasões de suas terras na região do rio Teles Pires por empresas seringalistas desde o final do século XIX, quando foram transferidos para o Território Indígena do Xingu a partir da década de 1950. O povo pertence a família linguística Tupi-Guarani e também são conhecidos como Kaiabi. A agricultura é considerada como uma atividade fundamental da cultura que é baseada em uma grande diversidade de espécies. Além disso, a arte do povo é caracterizada por complexos padrões gráficos de inspiração mitológica. O povo também atua ativamente no movimento indígena organizado em defesa dos interesses das etnias do TIX.

Na Rede de Sementes do Xingu atuam quatro aldeias do povo Kawaiwete: Tuiararé, Samaúma (ambas do grupo Tapawia), Kwaruja e Ilha Grande.

<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kawaiwete>

Espécies comercializadas pelo povo
Kawaiwete: IOI, Sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	KAWAIWETE	TOTAL POR POVO (KG)
Jatobá-da-mata	Jutaywa	179
Cajazinho	Kja'ywa	142
Caju	Akaju'i	112
Injá	Inda	114
Amescla-aroeira, mangue, breu, Almécega, timbori	Ykyryp	98

Para nós indígenas, cada árvore e bicho tem um dono. Quando nós Kawaiwete vamos caçar ou pescar a gente nunca deve falar que está indo em busca da caça ou do peixe, pois o dono desse ser ouve e o esconde. A mesma coisa acontece quando recebemos a lista de pedidos e nos preparamos pra ir coletar determinada semente. Quando vem a lista do pedido da semente pra fazer a coleta, as sementes somem e fica difícil coletar a quantidade que queremos. Em alguns anos algumas sementes não estão na lista de pedido e assim produzem muito. Já quando vem na lista, elas somem.. Para contornar isso, a gente usa um apelido, assim o dono não poderá ouvir e esconder o que estamos buscando. A gente tem apelido pra cada animal e é assim com as sementes também.

Takamu é uma fruta que tem um dono, quando se come ela não pode jogar na água o seu caroço e nem a sua casca. Caso contrário, o dono dessa fruta pode atacar.

Assim como os parentes Ikpeng, nós Kawaiwete temos usamos palavras para nos referir à árvore e à semente. Por exemplo, chamamos a árvore Amescla de YKYRYP, enquanto a seus frutos de YKYRYWA.

Como os Kawaiwete pesam as sementes?

KAWAIWETE	PORTUGUÊS	EXEMPLO
Ipoyje'em	"Não pesa nada"	Isopor
Iwewujay	Muito leve	Folha de papel
Ipoju'em	Leve	Saco pequeno de semente
Ipojuu	Pesado	Mesa

Ypo'öÜÜ Porongytaa Aldeia Ilha Grande por Siranhô Kaiabi

Morowykya ore iypyunga yypypy 2007 rupi. Nan ijeypungi : Morongytaa amũ gjeupa canaranime kwatauu mjeupara upe ngjue jue etee wuy'way iywyri gjemongy ma'e upe te jane pytuna ngã ypeu'I ngã y'wa yijã mono'onga re oporowyky. A'ere ngã petymiki ne'I kwatauuu mjeurara upe , d'eramũ ngã ime'enga etee singaty. Morongytaa canaranipe warera pype kwatau mjeupra ojotykaw Blairo maggi 'jaw amumera wyriara nenũ gjatykaw ua. Kwatau Mjeupra 'jaw aree pêê te ã pê kaa d'eramũ pêê y'wa yijã mono'ongaime'enga aree 'jaw aree. Nan jane 'yrete iapypa imuri imojywyã nũ. A'eramũ kweraũ we futat morongytaa wi orojojire je teje'ramũ, maran ore y'wa yijã iypyrunga imenga . Imome'waw kaa jee: Ityp te y'wayijã , y'wayijã esaged? Ëẽ oruesak futat ore. Napgjee ra'e pesak te aipora'e , d'eramũ pêê y'wayijã mono'onga iypyrunga imana ore canaranipe. Tejua tewadema teje'wyripe d'erau futat je 'jaw ngãnupe pemono'ong y'wayijã. A'eram ã futat ore y'wayijã imonongekwaetei etee futat , ypopewa pypewat, yrupiwat, ka'apewat y'watesirumera rayijã futat ore imono'onga. Ore imono'onga. Ore inono'ongypy nipo imuri 200kg rakue , oromono'ng ekwaetee te te are d'eram ã imua nanimenime. Aipoa je erawau camijã pype irawaw imatyneemã ja'wy ja'wy.

Nitywy sakua ijangawa oreupe. A'eramu ore ngã naityfera te futat imonoroka iapaw yrunramũ imojopepepypew imanaw ipype. Perupi ararakuwa imuejujã awaemã canaranipe wẽjũimawamũ wupawa pype. A'eramũ awaemã awau apopoapat. Kweramũ Iwã nga te nga porowykyi ywa yijã rupawipe ikue. Ore irawaw imomoyita jaw. Majepei d'ra rupi arajupa imojo'oka esage ma'e , apopot ma'e ejũi ma'e jaw ore imojo'oka jaui, amumera manaw ityma. Nan ore porowykyi ipyngamũ ikue. Amumera yw'yijã pangay amumera ata'wayramũ jaw. A'eramũ pẽẽ awamũ imua imojo'ka gjaui ngjuejue tee futat ikysingoka, imononga nan. jaw ngã imomewaw ore. A'eramũ futat ore esageay ma'ed imomoyta, d'ere ngã amumera etee imepyaw ore. Amumera oe'at ma'ed , ejũi ma'e, apopot ma'ed natekwawi ee. Emepy jaw ngã , d'ere je imepyawera mosogi prefeitura pype 'y'wayijã me'engawera ka'arana, awau miãũ nan etee futat. Nan ore iypyrungi oroporowykyaw y'wajijã re ikue. A'ere ore



Beneficiamento de sementes florestais na aldeia Ilha Grande

ikwaapa imanaw esagesage, mimerimũ y'wayijã re opowyky ma'e ngã re arjatykaw oporongytaw arjuekoda y'wayijã mono'ongaram. Ore jatyka ypya Sinop pe. Pew oprowyky ma'e ngã esaukaa ore y'wayijã mono'onga resaukaa imome'waw ore nan ki pemono'ong pejemaenuna ee jaw imo'waw. Kweramũ nanũ ore y'wayijã manaw kraype imukanga imanaw yaroga pype, d'ere ite'apawamũ etee ikue. Kweramũ ore mjepeinumenuma ore y'wayijã monongaramũ ore ikue orojemireko retee jaw ikue. Ore imanaw esaka erekaw: Mjepeinumenuma futat ngã oporowykyaw ojemongyaw d'ere imomoyta gjeupe jaw. A'ere tegjee ayeteramũ ka'aranũijapy'ru rera tapyyijã 'wyrawi. Ayete ka'arana japyrua ywape'ia nanenũ ayete erua. A'eramũ wayte ramũ ore. A'eraumiãũ ore imome'ui ngã nupe. Awamũ gjee ngã imonoi ikwaapa erekaw y'wayijã re oprowyky ma'e ngã. Awyijã nipo nanimenime omono'og d'ea kwai ka'arana apyyk, awayijã nipo nainani'i etee amono'ong d'ea napyguui karanũũ. Awamũ gjee ore ikwawi, nanenũ y'wa rera 'ua ore d'ere ore imome'waw kaa ngã nupe mãã te pe mono'ong jaw ore ngã nupe. A'ere esagire ore imojo'oka ngã nupe. Nan ore imojo'ogi y'wayijã mono'ongara ngã nupe. A'eramũ ore nan arjua arakaw oroporowykyaw. Au ore kawaiweteramũ iypyrungy pypyi y'wayijã re oporowykyaw. Iypyrunyaw pe ayeteramũ ikue, gje'te'I etee mama'e apaw ikue. Iypyrunyaw pe ore mjepei numenuma futat y'wayijã mono'ong ikue, mama'ea siapoamũ jarejeupe jaw ore ikue. A'ere ore imojo'ogi ngã nupe ikue. A'eramũ ngã imono'onga, ka'arana ngã ma'ea futat ngã jara retee. Nan ore jemongatyrũi ikue. Kweramũ futat je imome'waw tejuwa nga upe morongyta pe ore porongytai d'eramũ ore y'wayijã me'enga kwatau mjeupara upe, d'eramũ itymã wu'way (Xingu) ryapyripe. A'eramũ nga jaw jee. Ngjanerũi te ã peapisi ka'aa sa'e nga upe. Awamũ nga te futat iapaw. A'ere je imome'ui nga upe ngã te aka'aa amatepak gjewi. Awyijã ma'ea otywamũ y'wayijã, ka'aa, ywa janema'e. Esak ã kwatamjeupawa nitywi ywa waparetypap. Mytuna nga jaw nan awauiãũ: Je namono'ongi y'wayijã kwatau jara upe ngã te ã amatepap mama'ea gjewi. A'ere jeupe ore mama'e esage apoi arakaw. Na oreuperũi futat numiãũ,

d'ere d'ja futat ka'da tywe'ema nia'wyri yrete upe.nanenũ je kwatau mjeupara je'enga renupa jepi , d'ja futat nitywi ka'aa yekwawa ryapyra re d'ea ya gjuka. Nitywi ya ngã mama'e upe. A'eramũjeupe anga morowykya gjemomuaakaa futat, iapaw kaa futat kwataumjeupara upe.Nan jere'ara. Nan etee.

Aldeia Ilha Grande por Siranhô Kaiabi

As atividade de produção de sementes começaram mesmo no ano de 2007, mas antes disso tiveram vários acontecimentos nos motivaram a trabalhar com as sementes. Tudo começou em 2002 no Encontro das Nascentes, onde foram reunidos na cidade de Canarana os fazendeiros do entorno do Rio Xingu, lideranças políticas, indígenas do TIX e até os parentes Panará, que já trabalhavam com coleta de sementes de mogno. Nessa ocasião, os fazendeiros sinalizaram a importância dos indígenas no processo de restauração. "Vocês indígenas que têm mata, vocês podem coletar e vender as suas sementes para a gente. Assim nós vamos recuperar as nascentes do rio", afirmaram os fazendeiros. Por esse motivo decidimos que iríamos começar a produção de sementes para venda.



Beneficiamento de sementes de tento amarelo

Nessa época quando retornei do encontro eu apresentei para o meu pai essa proposta de coleta de sementes. Eu falei para ele que no encontro a gente combinou de coletar semente e vender para os fazendeiros que queriam restaurar as nascentes do Rio Xingu. No começo, o meu pai não concordou com essa ideia. "Não fomos nós que pedimos pra ele desmatar tudo. Agora ele se vira pra fazer esses plantios", afirmou o meu pai. Mas eu expliquei pra ele que eles acabaram com todas as suas matas. E quem poderia ajudar com as sementes éramos nós que tínhamos árvores. Muita gente pensava como o meu pai também. "Não vou catar semente para dar para o fazendeiro, porque eles que destruíram a natureza". Mas não dava para ficar com essa ideia, precisamos agir. Eu sabia que não era apenas um problema de um ou outro, na realidade o desmatamento afetava o nosso rio, e isso é problema de todos.

Com essa motivação foi mobilizada a coleta de sementes, a nossa aldeia foi primeira do povo Kawaiwete. No começo era muito complicado, era tudo sozinho. Em 2007 quando iniciamos coleta de sementes, passamos a coletar qualquer espécie, não interessava o tipo, se ela era do rio, do brejo ou da mata.. Essa primeira produção totalizou mais de 200 kg de sementes. As condições de acesso aos materiais e equipamentos não eram as melhores, a gente nem tinha sacos para armazenar as sementes. O jeito foi rasgar as redes velhas pra usar como saco. Quando os nossos lotes chegaram na casa de sementes de Canarana, fomos avisados que as sementes não estavam em boas condições quanto à qualidade. Uma parte das sementes tinham germinado , chegou lá tudo já estava nascido.. Isso fez com que ficássemos um dia separando a semente de boa qualidade. Os técnicos começaram a orientar a gente. "Olha, tem semente dura e semente mole. Então, vocês vão precisar separar as sementes levando em conta vários fatores", eles nos indicaram. Com isso, aprendemos técnicas de coleta e beneficiamento Eles também pediram para que eu emitisse uma nota fiscal para realizar o pagamento até hoje é assim.

Daí em diante a nosso trabalho com a produção de sementes começou a melhorar. Nós começamos a participar de encontro com outros coletores. O primeiro encontro foi na cidade de Sinop, onde trocamos experiências sobre técnicas de manejo de sementes. Nessa época cada família coletava a sua própria semente. A gente foi fazendo as nossas próprias experiências e se organizando para dividir as listas de pedidos e a renda. Sempre dando um jeito e explicando para a comunidade essa forma de funcionamento. Acho que hoje o pessoal está

entendendo bem melhor a forma de trabalho com as sementes. Sem dúvidas, esse trabalho tem que ser fortalecer mesmo, mas não só a coleta de sementes. Os fazendeiros precisam fazer a restauração. É isso que eu penso.

Como o grupo se organiza

Na nossa primeira experiência de coleta de sementes cada um foi responsável por fazer a sua própria coleta e, posteriormente juntamos toda a produção para fazer uma entrega única da comunidade.. Depois a gente decidiu dividir a produção por família.Com isso, passou a ser mais justo, pois quem coleta mais recebe mais, quem coleta menos recebe menos. Hoje também a gente já sabe fazer a divisão da lista de pedidos entre os coletores. Quando a gente recebe essa lista perguntamos para os coletores qual as espécies que eles preferem trabalhar com semente. Assim, fazemos a divisão de uma forma justa para a nossa comunidade.

Espécies comercializadas pelos Kawaiwete da aldeia Ilha Grande: 88, (48) Sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	KAWAIWETE	TOTAL ENTREGUE (KG)
Cajazinho	Kajá'ywa	119
Jacareuba	Myrysipe'yp	39
Jatobá-da-mata	Jutaywa	38
Cumaru	Munu'ywa	30
Murici, murici rosa, muricizinho	Tagyryrywa	25

Ficha técnica do grupo

Arejuvi Kaiabi • Ina Kayabi • Katu Kaiabi • Matariowy Kaiabi • Reai Kaiabi • Siani Kaiabi • Tapum Kaiabi • Tarako Kaiabi • Temeyani Kaiabi • Towapewi Kayabi • Tubias Kaiabi • Yotop Kaiabi



Pesagem coletiva e identificação de lotes de sementes florestais na aldeia Ilha Grande

Grupo Tapawia, por Jamanary Kaiabi

Tuiarare pewa ramũore pytuna 95 wuywy pe tapyyijã 'wyrã Querência Mato Grosso pe. Ore arakaw y'wayijã mono'onga pype, ime'enga pype 2007 rupi wewe ngjueue etee futat, ngã poawipe ore nanenũipoda yrete iywyri ka'da tuma nũ xingu ryapyripe. 2008 rupi kunumimera morowiky amũapaw gjeupe ikue MJK jawamũ d'ea futat morowyky momoakaa imome'waw y'wayijã morowyky mame'waw ngã nupe, ime'eng, imono'ong ngã muarypa esaukaa. A'eramũ futat ngã

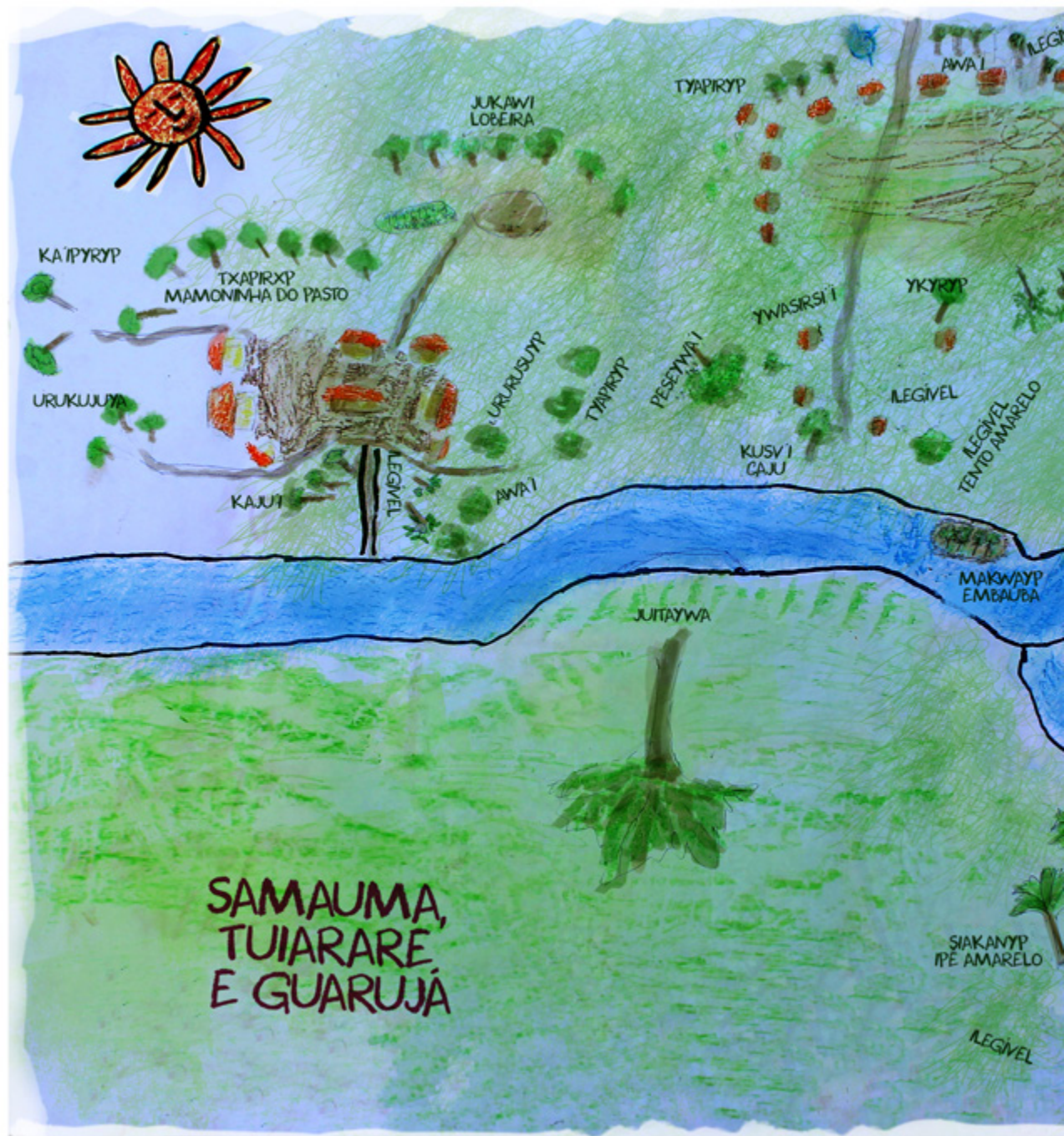
ikwaapa manaw gjatykaw y'wayijã mono'ongara ngã gjemomytuna. A'ere orepytuna rera nitywiwe era. Y'wayijã mono'ongara ngã tapawiare ngã jemongyi. A'eramũ d'ea utat y'wayijã resaka ngã nupe te ka'arana nenu esaka ngã nupe ngã mepyaw jaw. Ore orojemongytee tee futat gjau arama'ea tee tee futat arujara rerekaw, 33 orepytuna 13 kuima'ea 20 kajãmera pytuna. Era ra'ne ore aruapo d'ere imanaw y'wayijã me'engara d'ere era muajã ngã nupe d'ere imuara esaka , amumera ngã nipo emiarũ nanenũ ee d'eraũ futa ngã enuijã oree. Esagire ngã imanaw y'wayijã rera manaw imajywyã ore y'wayijã imono'ongaramũ. Enuina wera rupi te futat ore imono'onga , gjemojo'oka mjepeinumenuma opytuna retee. Tymakari kaiab ngã i'wyriara nga futat nga nesaka jaw ngã nupe y'wayijã pemono'ong, ka'arana resaka ngã nupe mimerimũ gjemongy ma'e nga nenũ nga esaka . Temejani Kaiabi nga nanenũ futata oko ipype awaw nga singaty morongyta pe Xingu pe singaty jaw, muapya towojara nanenũ ngã oporowykyw ngã netee. A'edwiwe gjee ore ruri arakaw oropowykaw arafuakarimũ y'wayijã mono'onga re jare ka'da re oromaenuna, yare, arakuwere ywa tyma yywyri minera mama'ea tepak ma'ea imua ekwaweripe imongyau nũ d'ea gjemongy janepytuna 'ut ma'e upe.

Aldeia Tuiarare, por Jamanary Kaiabi

A aldeia Tuiarare tem cerca de 95 pessoas, localizada na Terra Indígena Xingu (TIX) no município de Querência, Estado de Mato Grosso (MT). Nós estamos participando da coleta e venda de sementes desde 2007 com o envolvimento da comunidade, que além de ajudar os coletores também promove a recuperação das matas ciliares no entorno do TIX. Em 2008, o Movimento dos Jovens Kawaiwete (MJK) ajudou a comunidade entender o objetivo dessa iniciativa da coleta e venda de semente. Dessa forma que começou o trabalho, demonstrando o quanto é importante a participação das comunidades indígenas nas atividades de restauração. A comunidade passou a entender melhor o projeto para facilitar a criação do grupo de coletores de sementes.



62





Desde então, o grupo vem desenvolvendo firmemente o trabalho da coleta das sementes, valorizando o melhor caminho para conservação dos recursos naturais. Nós entendemos que esse trabalho é essencial para os nossos rios, lagos e córregos, pois com a recuperação das matas ciliares, combatemos o desmatamento e a mudança do clima, o que poderá garantir o futuro da nova geração.

Como o grupo se organiza

Primeiramente fazemos anualmente uma lista potencial de produção de sementes e enviamos para a central administrativa da Rede de Semente. De acordo com avaliação dos pedidos do mercado são enviados para nós coletores uma lista de pedidos. A partir do recebimento dessa lista nós coletores dividimos o quanto cada família irá coletar. Os coordenadores das aldeias Tuiararé e Samaúma são os responsáveis por apoiar a atividade, ajudando na cobrança mensal do grupo de coleta, controles das fichas de coletores, pesagem, envio, anotação de saída das sementes e comunicação com outras aldeias. Além disso, eles também têm a responsabilidade de representar os coletores nos eventos de encontro de sementes dentro e fora do Xingu, articulando o núcleo do TIX com os demais elos indígenas dos outros três povos do TIX.

O grupo de coletores de sementes está vinculado com a Associação Indígena Tapawia – AIT. Através dela o grupo recebe o apoio para controlar a saída das sementes e entrada de recurso financeiro e, portanto, fazer o pagamento aos coletores.

Espécies comercializadas pelos Kawaiwete do grupo
Tapawia: Tuiararé e Samaúma: 64, Sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	KAWAIWETE	TOTAL ENTREGUE (KG)
Caju	Akaju'i	121
Ingá	Inta	88
Piranheira		81
Amescla-aroeira, mangue, breu, Almécaga, timbóri	Ykyryp	77
Murici-da-mata		51

Ficha técnica do grupo – Aldeia Tuiararé

Anaré Nai Kayabi • Araci Kaiabi • Aruti Kaiabi • Aturi Kaiabi • Eruaki Kayabi • Jamanary Kaiabi • Joel Kaiabi • Jokap Kaiabi • Juirua Kaiabi • Karina Kaiabi • Kunhaeteiup Kawaiwete • Kunhakatu Kaiabi • Kunharop Kaiabi • Mairawy Kaiabi • Mairi Kayabi • Maruta Kaiabi • Momot Kaiabi • Moreju Kayabi • Morejat Kaiabi • Moreju'wi Kaiabi • Moreuiup Rytee Kaiabi • Myau'i Kaiabi • Mytang Kaiabi • Nai Kayabi • Raowel Kaiabi • Rywa Kaiabi • Ry'wi Kaiabi • Tairejua Kaiabi • Tamakari Kaiabi • Tyfet Kaiabi • Tymakari Kaiabi

Ficha técnica do grupo – Aldeia Samaúma

Anaré Nai Kayabi • Atai Kaiabi • Awargjup Kaiabi • Eni Kaiabi • Eregjup Kaiabi • Iayrawat Kaiabi • Iuwikatu Kaiabi • Kauna Kaiabi • Kussi Kaiabi (Anaré) • Morgjup Kaiabi • More Kaiabi • Morekatu Kaiabi • Nai Kaiabi • Paat Kaiabi • Ritée Kaiabi • Tariqiup Kaiabi • Tomairu Kayabi • Yepuk Kaiabi • Yuwikatu Kayabi



Pesagem coletiva e identificação de lotes de sementes florestais na aldeia Tuiararé

Aldeia Kwaruja, por Tafarewp Panará

Ore pytuna kwaryja pewaramũ y'wayijã mono'ongara oresei 2009 rupi ywa'wayijã raytya wu'ay pewara pype, mimerimũ wara ngã porowyky resagire y'wayijã rewara ngã. auwara ngã. Oporongytaw pe'je sose tayty pype 'jaw gjaupe ka'arana sirut jarejee 'jaw jare jepoawamũ. 2010 rupi que y'wayijã rera mua oree inuimyra , imono'ongipyra ore 'wyrpewara. Kweramũ muapyapyt (06) etee y'wayijã mono'ongara ngã, canaranipe erawaw ngã tapawia rerimũ etee

futat carana pyyka ikue. Tapawia 'wyriara ngaim'e'engawera ka'rana rerua nga nupe , ka'aranuu rerua ime'enga y'wayijã wyriara pope , d'ere nga imono'ongara ngã mepyaw ipyw.majepei numenume futata ngã ka'aranũũ pyygi , aku'i ramũ ee d'eramũ futat nanimenime afuakaramũ morowykya ngã iapaw apytuna ngã retee. 2011 rupingã nanimenime afueweramũ y'wayijã re oporowykyare , wesak nga amumera nga ka'arana pyyga , d'eramũ ngã aku'iramũ y'wayijã mono'onga re nanenũ amumera wepyuu ramũ jaw.A'eramũ nanimenime roxinho rajã gjemono'onga amescla retee, d'ere ngã imanaw Canarani pe. 2012 rupi gee 12 y'wayijã mono'ongara pytuna, d'ere ngã arjepyri wara nga tee futat amuresaka arjee , d'eramũ nga karana pyyka gruppe oro jee d' ere ngã inuemã imojo'oka erua y'wayijã mono'ongara ngã nupe aye'emetete.2013 rupi ngã morowyky rerawaw tenune.Wepy ipyygire katuteewi ngã norywamũ ee.Nan ore morowyky apoi 2009 rupiwewe awaumĩãũ we futat. Awaumĩãũ we futat ore porowykyi ngjuejue etee arjatykaw arjapoã y'wayijã mono'onga imanaw enuinara upe imanaw,'ara angawewi ore moporowykyau ore imonongaramũ awaumĩãũ we iapaw kare'emã angawewi ore nanimenime wayramũ ore upe.

Aldeia Kwaruja, por Tafarewp Panará

O grupo de coleta da aldeia Kwaruja passou a integrar a Rede de Sementes do Xingu em 2009. O nosso grupo coletor foi inspirado no trabalho de outras aldeias Kawaiwete que já estavam desenvolvendo o trabalho com as sementes. A nossa comunidade quis ingressar na Rede, principalmente por se tratar de uma atividade que as mulheres poderiam realizar com geração de renda. Com isso, no ano de 2010 nos elaboramos a primeira lista potencial de sementes para coletar na aldeia. Naquela época eram seis coletoras de sementes, as quais decidiram que para facilitar o pagamento e emissão de notas fiscais deveriam contar com o apoio da Associação

Tapawia. Dessa forma, o presidente da Associação tirava a nota de pagamento para os coletores e trazia esse dinheiro para entregar para coordenador da aldeia, para ele distribuir a renda para coletoras.

Em 2011 a atividade ganhou mais força, quando mais pessoas passaram a se interessarem. “Começou a dar vontade de coletar, vendo que outras pessoas estavam trabalhando com as sementes e com retorno de renda”, pensavam os novos coletores. Isso fez com que fosse coletada muita semente da espécie roxinho e amescla.

Em 2012 atingimos o número de 12 coletores na aldeia. Esse grupo decidiu passar a receber o pagamento na conta de um coletor da própria aldeia pra facilitar a divisão para os outros coletores. Já em 2013 os coletores continuaram levando o trabalho para frente. Quando eles recebem o pagamento ficaram muito contentes com isso. Ao longo desses anos, estamos trabalhando todos juntos pra completar as entregas de sementes que temos na lista de encomenda, mesmo que temos dificuldades no trabalho.

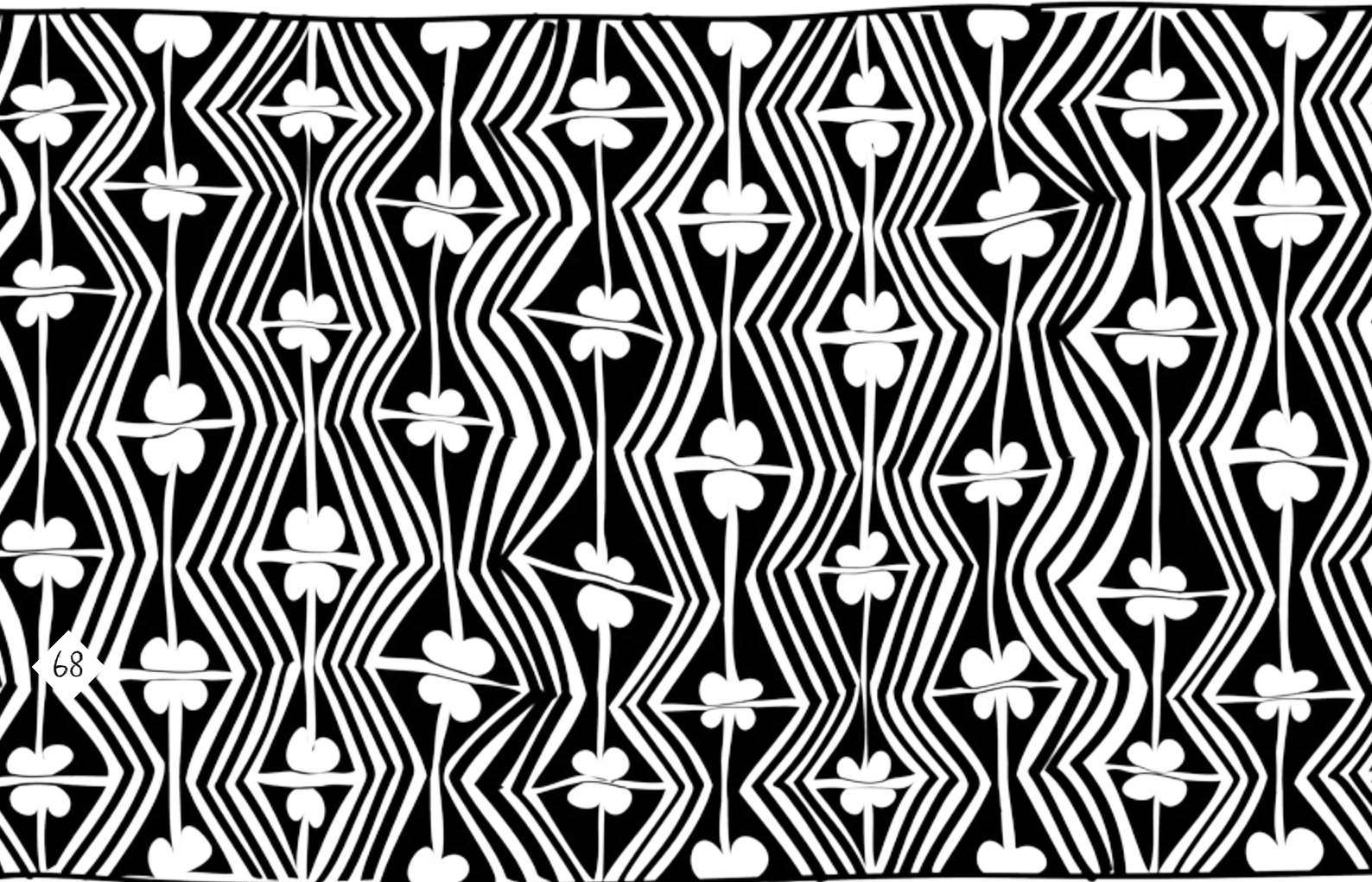
Espécies comercializadas pelos Kawaiwete da aldeia

Kwaruja: 35, Sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	KAWAIWETE	TOTAL ENTREGUE KG)
Jatobá-da-mata	Jutaywa	89
Tento amarelo, olho de cabra amarelo	Takwarakytäyp	33
Mamoninha, Taquari, Melzinho, Leiteiro	Tyapiryp	19
Murici, murici rosa, muricizinho	Tagyryrywa	18
Amescla-aroeira, Mangue, Breu	Ykyryp	16

Ficha técnica do grupo

Eteiup Kaiabi • Jamuraiup Kaiabi • Jepooi Kaiabi • Jope Panara • Kyrifuku Kaiabi • Morekatu Kaiabi • Rejiuwi Kaiabi • Tafarewp Panara • Tameyp Kaiabi • Tarirua Panara Kaiabi • Wiratã Kaiabi



5.4. YUDJA

O povo Yudja é reconhecido por serem canoieiros e produtores de cauim, sendo antigos habitantes das ilhas e penínsulas do médio e baixo Xingu até a região da Volta Grande do Xingu, onde foi construída a hidrelétrica Belo Monte. Os Yudja sempre viveram com preocupação com a natureza, pois o se reconhecem como os guardiões da floresta. O povo fala a língua do tronco Tupi classificada na família linguística Juruna.



Reunião de planejamento do Movimento dos Jovens Yudja, aldeia Tuba Tuba

Anasê Pe kuperi taha abi abiaha por Tawaiku Juruna

Pahidji ka'a i'a ikuperi da pe paduha 2008 he, Iya Xipahe i sehu ami mikata da kuperi wi duhade udi, txi anase segju kuperi d'ayãhã xa bia tade awaekĩ idju kuperi hinaku anu. Alu udi paa ami kuperi dju wi anu 2000 dibi, suyãhã de suhu xu wi duha kuperi au midja.

Du paahidji da pa duha kãhe udi ka'a i'a de kuperi duha ubahu, ikatu duha, ibila wã duha, pe lubarabara yãhã, ide teũ duha, izakaha lalabe i idjuwãẽ duha. Alu udi da kuperi wiã anu, kaita udi ka'a i'a duliide taha katu wi uluyamã he. Ka'a i'a bila d'ũpanapana i ikatu duha lubaru tade ulawai iyamã be adada



MAPA DE MATRIZES – TUBA TUBA



te. Sutade ulawai dade txi'ã hinaku ikatakata te daka kala k'i da. Alu kuperi wĩ duhe iuna hinakau ami anase kuperi a' ayahã wĩ anu. Ka'a i'a upi'ipika a seha dju. Sudade da paa ulube êdu te dai ulawai ubahamã ne dade pa au te txihidji da yuxihu dade idju kuperi duha a hinaku. Abi Karai ka'ade ayũ taha kamena êdu dade udi tese upi'ipiku duha a hinaku da aumeta iya idibi wĩ yahã ka'a upanu da yahã ha i daki ka'a masea sehu txa yahã bi abixa dulude maku. Papaha udi abi

ka'a di'a dju lalabe taha ila de kuperitxi dibi udi ulawai dju ide kamenu anasẽ, ẽda bia tadei udi paahidji upi'ipiku te anu. Karai pa dukamena yaekukua ilaha xu dade Iya ikia Xingu a te yahã(4 ikatu Xingu).

Kahu iya idibi wi yahã he ka'a kata a bia de udi imese há anu aũ udi, sebe ki ikata a teha a udi, izakaũ te si iya iwa kahu taha seme iyahe etutu anu. Sutaha ubahu duha de udi iba hinaku te anu. Maxi ami anasẽ sedju kuperi periyahã, abi kamena wãriu taha dju ulube daki wi, suda dei awae uluba hinaku anu. Abixa maxi sebe dulide maku txa taha abiaha dju ulube wi anu. Dai su anu, pae kamena yahã me da abixa dulide maku anu. Suyahã de udi ide teũ alu. A'i paa kuperi dade udi ide kuperia há minu, txi dai awa'awã te, ide da puduku i daki idju wĩdade ibila ki de kuperi peri daki iidjai iba ba tese. Ibia ita da suanasẽ abi ide kuperi taha i kualana nana iwai daki, Pequizal, Paksamba, Mupada i Pakaya, suda wãbi xihu kuperi xu su.

2015 he udi Yudja iparahai pe ẽkamena ẽdaẽda yahã há xu, ule'awĩ da kamenu dade, ani da si maxi ide kuperi wi seha ũka a udi. Sehu udi da wãbiyũka duha há kawĩ, upipaku udi te wi, ayune dji dane udi pe xihu wãbi ulawai dju da kuperia hide a dade udi da yũmitxiũ duha. Idju'a há maku udi daki ulube tá ide kamenu dade. Maxi daki iparai ide teũ taha aunu awã'awãhá há. Ulume Associação Yarikayu daki uludju izaku te anu i ulume papera aka Kamaqu. Sehu udi daki papera a'ãhai dju mayakata da kuperi, awã'awã há de, ibila de i Ikataha de uluyamã kihe. Su dadeudi kuperi ulu be mazu tade ulawai dju ide kamenu dade ule'awĩ da akaha de kamenu duha a karai be, su tade ulube akaha maku, ulukamena papera dube wãbi tade 2012 he. Su yahãhe Abi daki ulube ẽ'ẽda ẽda te ulu'udi da kuperi wi yahã de, awaekii da daki dube wãbi tade ami maxi pe kuperi duhahe pahidji kuperi anu.



Aldeia Tuba Tuba por Tawaiku Juruna

O nosso trabalho com produção de sementes começou bem antes da nossa entrada na Rede de Sementes do Xingu. Na realidade tudo começou bem antes dos anos 2000. A nossa aldeia preocupada com as condições ambientais começou a conhecer mais as espécies florestais e suas sementes para buscar restaurar áreas degradadas. O nosso povo começou a produzir sementes e, além disso a produzir também mudas para ajudar em projetos de restauração de outras aldeias. Assim o trabalho começou a ganhar força, envolvendo mais pessoas da comunidade na coleta, produção de mudas e plantios de várias espécies nas aldeias. A gente produzia semente e produzia muda também pra mandar pras aldeias.

Considerando essa experiência, a gente resolveu entrar na Rede de Sementes do Xingu em 2008. No entanto, não sabíamos como funcionaria a venda de sementes, mas entendíamos que existiam preocupações de fazendeiros lá fora para restaurar as matas ciliares. Sem dúvidas, isso foi o motivo que fez com que participássemos desse trabalho. Pois, a gente sabe que lá fora do nosso território muita coisa está sendo mudada por causa do desmatamento. Desde quando começou a Campanha Y Ikatu Xingu, então começamos a entender que realmente a gente precisa ajudar quem está precisando, mas na verdade é pra nós mesmos

Entramos na Rede e começamos a participar desse trabalho, primeiro fizemos a identificação das árvores que existem na nossa aldeia. Depois explicamos pra comunidade entender o funcionamento da Rede. A Rede trouxe muita informação para gente olhar mais esse lado das mudanças com o tempo, tudo que a gente acompanha.

Quando começamos a trabalhar com as sementes, a gente decidiu fazer a coleta por equipes. Assim, temos coletores específicos que fazem a coleta e outros que beneficiam. As mulheres atuam principalmente no beneficiamento. Além das pessoas da aldeia Tuba Tuba, já trabalhamos com coletores de outras aldeias do povo Yudja, como Pequizal, Paksamba, Mupadá e Pakaia.

Em 2015 criamos o movimento dos jovens Yudja e dentro do movimento começamos a pensar como reforçar a organização do trabalho das sementes. Nós já testamos várias experiências e formas de organizar com a comunidade pra fortalecer o melhor jeito de funcionamento para a a coordenação do trabalho



junto ao cacique, lideranças e ao coordenador. Hoje temos muitos jovens que estão interessados na coleta de sementes. Com o crescimento desse trabalho vimos que seria importante termos uma casa de sementes para o pré-armazenamento dos lotes. Com um projeto da associação Yarikayu conquistamos essa meta, pois construímos uma casa de sementes em 2012. O nosso trabalho não para por aqui, também ajudamos outras etnias que perguntam para gente sobre experiências na Rede.



Yũkaa duha Como o grupo se organiza

Sempre trabalhamos junto da Associação Yarikayu e da escola Kamadu possibilitando um caminho para a gestão dos recursos com a manutenção de bens comunitários.

COMO PESA AS SEMENTES	
itd'in hidji	Mais levinho (papel)
Ita'in	(qualquer leve) Leve ('1 kg)
ipadita hin	meio leve/meio pesado
ipaditu	(qualquer pesado) pesado ('10 kg)
nana upiide ipadita hin	Em comparação: um pouquinho mais pesado que o outro

Espécies comercializadas pelos Yudja da aldeia
Tuba Tuba: 40, sendo as mais entregues:

ESPÉCIE	YUDJA	TOTAL ENTREGUE (KG)
Bacupari do sete, bacupari da mata, pitomba	Turupa	36
Murici do campo	Manakuyuha	15
Murici-da-mata	Amiäkurupipi	13
Cajazinho	Akata	12
Feijão de porco	Hula me puyu	10

Ficha técnica do grupo

Nawi Juruna • Nakude Juruna • Sadea Juruna • Tawaiku Juruna • Tupäu Juruna • Txapin Juruna • Yaparima Juruna

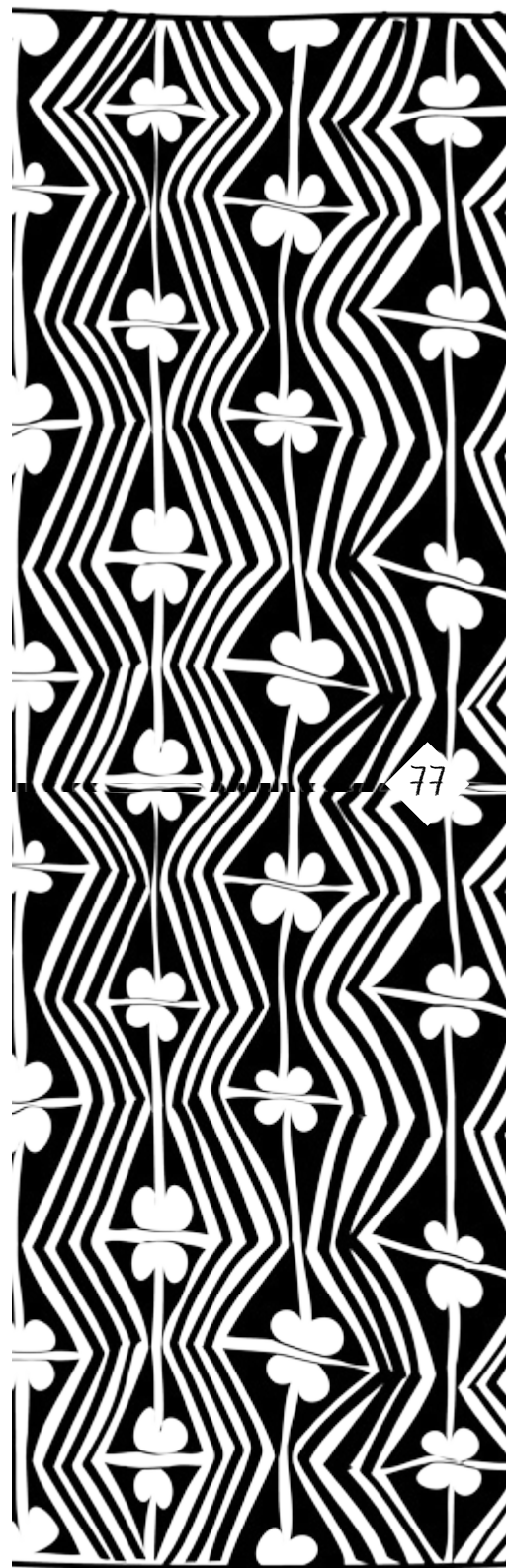


Coletores e diretoria da Associação Yarikayu, aldeia Tuba Tuba

• "A floresta tem muitos donos, que abandonam •
• os locais quando a floresta é destruída. Eles vão •
• embora da terra e voltam com uma chuva. Isso •
• nos informa que o espírito está voltando para •
• destruir a gente. Então com tudo isso que está •
• acontecendo na terra está mudando todo o clima •
• para nós aqui. •

• Quando as árvores eram gente elas também •
• sentiam e adoeciam como um ser humano. Hoje •
• quando a gente vê que as folhas da árvore está •
• diferente, logo percebemos que está doente. É •
• fácil de perceber que a árvore está diferente. •
• Então com um tempo ela morre. É assim que a •
• gente fica sabendo sobre as doenças das árvores. •

• Hoje em dia aumentou muito a quantidade •
• de árvores nas florestas que estão adoecendo. •
• Entendemos que isso se ocorre por causa dessa •
• 'quentura' que estamos sofrendo. Todo esse do •
• calor do Sol vem para a terra e machuca as •
• árvores. Com isso, temos observado que tem •
• parte da floresta que se encontra com árvores •
• com folhas totalmente secas e mortas de uma •
• forma incomum, então nós percebemos que é •
• por causa dessa quentura." •





78





6. ESPÉCIES IMPORTANTES GUIA DE ESPÉCIES

6.1. ESPÉCIES COM MAIOR PRODUÇÃO DE SEMENTES NATIVAS NO XINGU



Os coletores do TIX sempre buscam entregar sementes da maior diversidade de espécies possível porque é muito importante que a restauração das cabeceiras do Rio Xingu ajude a conservar a água e traga os animais de volta. Cada uma das espécies coletas também é um recurso importante para as comunidades dos coletores, e por isso as sementes produzidas nas aldeias do TIX são muito importantes para o território como um todo.

Ao todo, o núcleo já produziu e comercializou sementes de 151 espécies nativas, ou seja, quase 70% do total de espécies comercializadas pela Rede de Sementes do Xingu.

As principais espécies de sementes produzidas pelo núcleo do TIX são:

	IKPENG	KAWAIWETE	YUDJA	WAUJA	
Jatobá-da-mata	Katepo	Jutaywa	Ari	Uwai	
Mamoninha	Yaru	Tyapiryp	Pipia	Yalã	
Caju	Orot	Kaju'i akujäpi	Awakayu	aixumã	
Urucum plantado	Onon	Urukum	Ariata	Yuku	
Murici-da-mata	Tomela	Tagyryrywa	Ämiä Kurupipi	Matalawatokuma	
Cumaru	Oyot	Munu'ywa	Txibipä	Palatojo	
Amesclä	Txiworo	Ykyrywa	Kadika	Ulutä	
Macaúba	powowili	Makayup	Awara	Wepulutai	
Ingjá	Mopia	Inatapim	Uxä	Waulukixuma	
Carveiro	Alapa	Jakyranyp	Uyämä	Walapa	

6.2. ESPÉCIES PARA ENRIQUECER O POTENCIAL

Considerando a ideia de contribuir com a técnica de restauração de ecossistemas degradados, os coletores xinguanos também sugerem espécies que podem ser interessantes para recomposição por meio da 'muvuca de sementes'. Os coletores fazem essas indicações baseados no conhecimento de campo que possuem, cujo conhecimento tradicional da ecologia dessas espécies é fundamental para o sucesso dos plantios. A importância e função que cada espécie tem na recuperação das áreas degradadas são assuntos constantes entre os coletores e lideranças do TIX, considerando que esse fator é essencial para o sucesso das ações de recomposição.

Veja abaixo algumas das espécies nativas que ocorrem na região do TIX que podem contribuir com o enriquecimento da biodiversidade na restauração.

Nome popular: **Amoreira**

Ikpeng: Pírigu Kawaiwete: Jatyty'yp Wayja: Kapata

Nome científico: *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud.

Família: Moraceae Ambiente de ocorrência: Floresta Armazenamento: Sim

Usos: Frutos consumidos in natura ou em sucos. Látex tem propriedades medicinais – cicatrizante e dor de dente. Madeira usada para fabricação de móveis, construção naval e civil. A lenha apresenta boa qualidade, com boa combustão. Da madeira também se extrai corantes e pigmentos.

Importância para restauração: Planta de crescimento rápido e com frutos que atraem a fauna. Germinação: 30% A 70% Dormência: Não há



Nome popular: **Angico jacaré**, Monjoleiro, Angico-jacaré-de-espinho, Angiquinho, Malícia Ikpeng: Mawaga kuma (rio) Wayja: Makuru

Nome científico: *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose

Família: Fabaceae Ambiente de ocorrência: Cerrado

Armazenamento: Sim Usos: Folhas com alto teor de proteína indicada para forrageio, flores atraem abelhas. Madeira boa para lenha

Importância para restauração: Planta pioneira, fixadora de nitrogênio e decídua que contribui com a fertilidade do solo

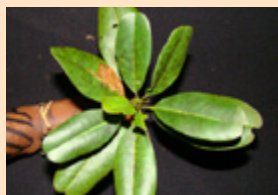
Germinação: 55% A 95% Dormência: Não há

Nome popular: **Arapari** Ikpeng: Mawaga kuma (rio) Kawaiwete: Arapari'yp
 Yudja: Kuruberiha Nome científico: *Macrobium acaciifolium* Benth.
 Família: Fabaceae Ambiente de ocorrência: Floresta, mata ciliar,
 ambientes sujeitos a inundação Armazenamento: Recalcitrante
 Usos: A madeira é branca, porosa e flexível, bastante leve, boa para
 construção civil e obras internas, carpintaria, marcenaria, celulose e
 papel. As flores são muito visitadas pelas borboletas e os frutos são
 muito procurados pelas tartarugas principalmente nos locais de praia.
 A casca da árvore é utilizada na medicina popular como antidiarréia.
 Germinação: > 79% Dormência: Não há



Nome popular: **Ata**
 Kawaiwete: Jowosipep'pytaywa Yudja: Ura Wayja: ~ixulukuma
 Nome científico: *Atameju* sp.
 Família: Annonaceae
 Ambiente de ocorrência: Cerrado

Nome popular: **Cachimbeiro**, Bingueiro, Pilão-de-macaco, Cachimbeiro-
 Damata, Jequitibá Ikpeng: Pongmuyum Wayja: Isepupana
 Nome científico: *Cariniana rubra* Gardner ex Miers
 Família: Lecythidaceae Ambiente de ocorrência: Floresta
 Armazenamento: Por meses em ambiente frio e seco
 Usos: Casca do tronco tem uso medicinal, fruto usado em artesanado,
 madeira em móveis, caixotes e cabo de ferramentas
 Importância para restauração: Planta decídua e de vida longa, que
 permite ampla entrada de luz sob sua copa
 Germinação: Sem informação Dormência: Não há



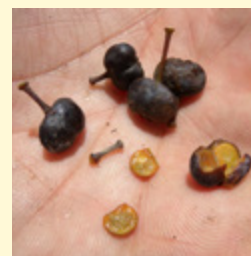
Nome popular: **Cambará** Wayja: Wajopa () uno () Takuma
 Nome científico: *Vochysia divergens* Pohl
 Família: Vochysiaceae Ambiente de ocorrência: Floresta
 Armazenamento: Até 60 dias em ambiente natural, até 360 dias em
 ambiente frio e seco Usos: Madeireiro, apícola, medicinal, ornamental
 Importância para restauração: Pioneira
 Germinação: 86% Dormência: Não há

Nome popular: **Ingá de pobre**, bordão de velho Kawaiwete: Wuwuryp
 Wayja: Pah_o _onatamaitsa Nome científico: *Samanea saman* (Jacq.) Merr.
 Família: Fabaceae Ambiente de ocorrência: Floresta Armazenamento: Sim
 Usos: Fruto comestível, Melífera, paisagismo, pelo porte e beleza. Madeira
 boa para lenha, marcenaria, construção civil. Folha forrageira para gado
 Importância para restauração: Indicada para plandio de semeadura direta,
 eficiente, ótima germinação e sobre-vivência Germinação: > 50%
 Dormência: Escarificação mecânica e química aumenta germinação



Nome popular: **Lixeira**, Sambaíba Ikpeng: Rangnaktxa Kawaiwete: Ka'awayme nan
 Yudja: Upayã'ãya Wayja: Kausepesi Nome científico: *Curatella americana* L.
 Família: Dilleniaceae Ambiente de ocorrência: Floresta Armazenamento: Em ambiente
 frio e seco Usos: Ornamental. Folhas usadas como lixa para artesanato. Infusão das
 folhas auxilia tratamento de úlceras e inflamações. Polpa usada para fazer sucos.
 Importância para restauração: Cresce em solos compactados, tolera encharcamento do
 solo, rebrota após secas e queimadas. Frutos atraem a fauna Germinação: 50%
 Dormência: Choque térmico com água morna (50°C) água fria a temperatura ambiente

Nome popular: **Mandiocão**, morotótó Ikpeng: Penye Kawaiwete:
 Maratata'ywa Wayja: Pamato_ Nome científico: *Schefflera morototoni* (Aubl.)
 Maguire, Steyerl. & Frodin Família: Araliaceae Ambiente de ocorrência:
 Floresta Armazenamento: Por poucos meses Usos: Madeira usada para
 fabricação de palito de sorvete, lápis, brinquedos, cabos de vassoura, miolos
 de porta e outros. Importância para restauração: Planta que não perde as
 folhas, de crescimento rápido e frequente. Frutos atraem macacos e pássaros
 Germinação: 48% A 78% Dormência: Imersão em água por 12 horas



Nome popular: **Olho de boi cipó** Ikpeng: Powuk paraton Kawaiwete:
 sikuruk Yudja: patxowar~i Wayja: totu () Nome científico: *Dioclea violacea*
 Mart. ex Benth. Família: Fabaceae Ambiente de ocorrência: Floresta
 Armazenamento: Sim Usos: Antioxidante, antibacteriana, inseticida
 biológico para controle de mosquito *Aedes aegypti* Importância para
 restauração: Promovem ciclagem e conservação de nutrientes, pois apresentam
 crescimento rápido com alta biomassa de folhas em relação à biomassa de caule
 Germinação: 4 a 96% Dormência: Escarificação mecânica e química



Nome popular: **Pata de vaca** Wayja: Papalukaka _opana
 Nome científico: *Bauhinia* sp. Família: Fabaceae
 Armazenamento: Sim Ambiente de ocorrência: Cerrado
 Importância para restauração: Planta pioneira
 Germinação: Escarificação ou choque térmico

Nome popular: **Pau doce** Ikpeng: Yawaratkano Wayja: Wajopa
 amajatakuna Nome científico: *Vochysia cinnamomea* Pohl
 Família: Vochysiaceae Ambiente de ocorrência: Cerrado
 Armazenamento: Sim Germinação: > 70%



Nome popular: **Periquiteira**, Crindiúva, Candiúva, Pau-pólvora
 Ikpeng: Owokpe Kawdiwete: Karani'yp Yudja: Txa~ix~ix~i Wayja: Ayumuma
 Nome científico: *Trema micrantha* (L.) Blume Família: Cannabaceae
 Ambiente de ocorrência: Floresta Armazenamento: Mais de 5 anos em ambiente
 frio e seco Usos: Madeira usada para fazer caixas, móveis, esculturas e
 lenha de boa qualidade. Casca e folha tem uso medicinal no tratamento de sífilis,
 feridas e reumatismo. Da casca se extrai fibras para cordas e tecidos. Suas
 folhas servem de alimento para o gado e outros animais domésticos
 Importância para restauração: Planta pioneira de crescimento muito rápido e
 ciclo de vida curto que atrai aves. Chega a atingir 6 m de altura em 14 meses
 e rebrota após o corte. Tem associação com micorrizas que lhe permitem se
 desenvolver mesmo em solos degradados Germinação: 16% sem tratamento e
 até 89% com tratamento Dormência: Ácido sulfúrico por 10 a 30 minutos

Nome popular: **Saboneteira** Ikpeng: Yetatkano Wayja: Tuwawa
 Nome científico: *Sapindus saponaria* L. Família: Sapindaceae Ambiente
 de ocorrência: Floresta Usos: Paisagismo e em modelos de recuperação
 de áreas degradadas. Os frutos contêm saponina, sendo utilizados na lavagem
 de tecidos. As sementes esféricas e duras, conhecidas como "salta-martim",
 são utilizadas em artesanato, como "bolas-de-gude" e para tinguizar peixes.
 A madeira é empregada na construção civil, para confecção de brinquedos,
 caixotaria, etc Importância para restauração: Produz grande quantidade
 de sementes viáveis anualmente. Floresce durante os meses de abril-junho
 Germinação: 40 a 65% Dormência: Escarificação mecânica





Nome popular: **Sôbre**, Casca d'anta, Aderno Ikpeng; Kalatapa Wayja; Yuluta
 Nome científico: *Emmotum nitens* (Benth.) Miers Família: Icacinaceae
 Ambiente de ocorrência: Floresta Armazenamento: Até um ano em ambiente
 frio e seco Usos: Madeira usada em construções rústicas, como currais, e
 também para lenha. Importância para restauração: Planta que não perde as
 folhas e de vida longa que cresce em solos ácidos. Seus frutos atraem a fauna.
 Germinação: 20% A 90% Dormência: 2 minutos em água a 50°

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAMPOS-FILHO, E. M. & SARTORELLI, P. A. 2015. Guia de árvores com valor econômico. Agroicone, Iniciativa INPUT
- TIMOTHEO, G., MOLINA, D., CAMPOS, M.; BENINI, R., PADOVEZI, A. (Org.) 2016. Guia de identificação de espécies-chave para restauração florestal para a região de Alto Teles Pires Mato Grosso. São Paulo: The Nature Conservancy, 248 p. Disponível em: < <https://www.nature.org/media/brasil/guia-mt.pdf> > Acesso em: 6 de junho de 2017
- FERNANDEZ, J. R. C. 2010. Germinação, conservação, produção de mudas e tolerância à inundação da *Vochysia divergens* Pohl. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de São Carlos.
- BATTILANI, J. L.; SANTIAGO, E. F.; SOUZA, A. L. T. 2006. Morfologia de frutos, sementes e desenvolvimento de plântulas e plantas jovens de *Maclura tinctoria* (L.) D. Don. ex Steud. (Moraceae). Acta Botanica Brasilica, v.20, n.3, p.581-589.
- SILVA, M.F., GOLDMAN, G.H., MAGALHÃES, F.M. & MOREIRA, F.W. 1988. Germinação natural de 10 espécies arbóreas da Amazônia - I. Acta Amazonica 18:9-26.
- LOPES, J. C., CAPUCHO, M. T., KROHLING, B., ZANOTTI, P. 1998. Germinação de sementes de espécies florestais de *Caesalpinia ferrea* Mart. Ex Tul. var. *leiostachya* Benth., *Cassia grandis* L. e *Samanea saman* Merrill, após tratamentos para superar a dormência. Revista Brasileira de Sementes, 20 (1): 80-86
- SANTOS, P.L., FERREIRA, R.A., ARAGÃO, A.G., AMARAL, L.A., OLIVEIRA, A.S. 2012. Estabelecimento de espécies florestais nativas por meio de semeadura direta para recuperação de áreas degradadas. Revista Árvore, Viçosa, v.36, n.2, p.237-245.
- ZUCARELI, V.; AMARO, A. C. E.; SILVÉRIO, E. V.; FERREIRA, G. 2010. Métodos de superação da dormência e temperatura na germinação de sementes de *Dioclea violacea*. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 31, p. 1305-1312. Suplemento 1
- AMORIM, I.L. 1997. Morfologia do fruto e da semente, e germinação da semente de *Trema micrantha* (L.) Blum. Cerne 4:129-142



86



7. O CALENDÁRIO FENOLÓGICO

A coleta de sementes florestais necessita de um planejamento bem elaborado pelo coletor para atender as necessidades de cada espécie, garantindo a coleta de sementes em quantidade com qualidade. Assim, é importante que o coletor responda uma pergunta antes de iniciar as suas atividades: "Quando devem ser coletadas as sementes?"

A Rede de Sementes do Xingu tem promovido a busca dessa resposta com a organização dos saberes dos coletores com o uso de um calendário fenológico. Com esse planejamento, o coletor consegue acompanhar as fases de reprodução das espécies e definir a época de coleta das sementes, gerando ganhos de rendimento de trabalho e redução de custos.

Por outro lado, os coletores estão percebendo mudanças na produção de sementes. A hipótese é que as mudanças climáticas estejam causando esses impactos. As chuvas diminuíram muito nesses últimos anos, os rios estão secando muito mais do que normal, o período de chuvas diminuiu e de seca ficou mais prolongado. O sol está mais quente. Tudo isso tem sido sentido tanto na agricultura no plantio das roças como na produção de sementes florestais em todas as regiões e aldeias do TIX. Com a irregularidade nos ciclos de chuvas, árvores têm sido impactadas na floração, frutificação, qualidade e quantidade das sementes. Há espécies que estão sofrendo com as mudanças no clima, e por isso não estão mais produzindo com a mesma qualidade.

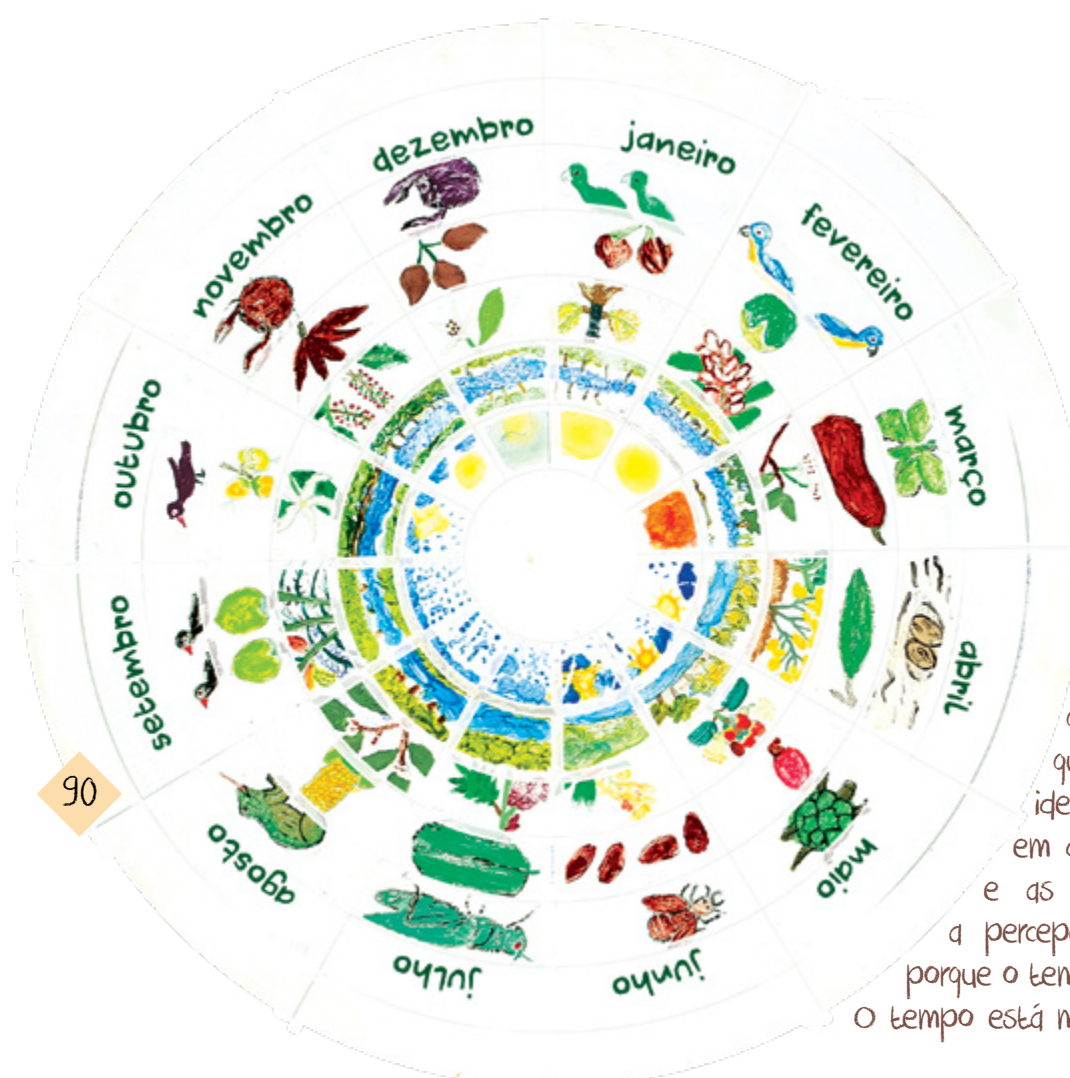
Os coletores comentam que a semente da mamoinha da mata, por exemplo, não estaria pronta para coletar no início de agosto, mas sim no início de setembro. Agora as sementes de mamoinha amadurecem no mês de agosto, no entanto, muitas dessas sementes "queimam" com as altas temperaturas do ambiente, ou não produzem muito. Todo ano os coletores ficam preocupados em não conseguirem entregar o volume de sementes que se comprometeram em suas listas de pedidos.

Conheça o calendário de coleta observado em campo pelos coletores do TIX das principais espécies que trabalhamos ao longo desses anos:

IKPENG	YUDJA	KAWAIWETE	WAUJA	PORTUGUÊS	
Alapa	Uyamã	Janyranyo	Walapa	Carvoeiro	
Arat		Siakany'wi	Yukuku	Ipê amarelo	
Ary	Kupihã, Ixixaxara	Wirungwa		mirindiba	
Orot	Awakayu	Akaju'i	Aixumã	Caju	
Katepo	Ari	Jutaywa	Uwai	Jatobá	
Kere kere umi	patataka		puhemekei	Cafezinho do pasto	
Mako			Kamoto		
Mako gagwali	yasã	Takawarakytäyp	ixala	tento amarelo	
Mako iwrati				tento mulungu	
Menetpiti	Ariata	Uyima		tucunzinho da mata	
Menkua	Pipia	Tyapiryp	Yalã	Mamoninha da mata	
Oyot	Txibipã	Mun'u'yuwa	Palatojo	Cumaru	
Pantari				Cafezinho da mata	
Patku	Uyu	Jukam	Kukuna	Lobeira	
Patperi	Kumarepi			tucunzinho do campo	
Penye		Maratata'ywa	Pamato	mandioca	
Pyengi	Aupa, Usãhã, Augja	Makawayo	Ytapi	embaíba	
Raegi				pindaíba peluda	
Roromi	Kuãxihã	Pororogy	Muyapi	roxinho	
Tomela	Amiã kurupipi	Tagyryrywa	Matalawatokuma	Murici da mata	
Tomelatkano		Muri'iwu	Matalawato	Murici do cerrado	
Txiworo	Kadika	Ykyryp	Uluta	Amescla	
Wakgri		Pinowa'i	Wauluki	Bacaba	
Warya	Epau'ã	Kupayp	Mawaga	copaíba	
Wonera	Ukuehã	Peseywai		goiabinha da mata	
Yapita	Txarira	Yuirym	Yapota	Mutamba	
Yepkuy	Parihã	Yogyyp	Mapu	leiteiro	
Koropipat	Epanana		Kautojo	Olandi	
Ogroimot	Akata	Kaja'ywa		Cajá	
Kururue	Turupa	Kwamyp	Mawa	Angelim	
				Carvoeiro do brejo	
Katamaut	Hure medihã	Yga'o		Ingá facão	

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	✿	✿	🍏	🍏 ✿	🍏 ✿	✿						
						✿	🍏					
			🍏	🍏	🍏							
						🍏						
	✿	✿	🍏	🍏	🍏	🍏 ✿	🍏 ✿	🍏 ✿	✿			
	✿ 🍏	✿ 🍏	✿ 🍏	✿ 🍏	✿ 🍏	✿		🍏				
			🍏	🍏	🍏							
		✿	✿	🍏 🍎	🍏							
		✿	🍏 ✿	🍏	🍏							
				🍏	🍏	🍏						
		🍏	🍏	🍏	🍏	✿	🍏	🍏	🍏			
				✿	✿	🍏						
				✿	✿	✿ 🍏	🍏	🍏	🍏			
				✿	✿	🍏	🍏	🍏	🍏			
		🍏	🍏 ✿	🍏 🍏	🍏							
		🍏										
		✿	✿ 🍏	🍏 🍏	🍏							
	✿	✿	🍏	🍏							🍏	🍏
				🍏 ✿	🍏 ✿	🍏	🍏					
	🍏 ✿	🍏	🍏 ✿	✿	🍏	🍏						
	🍏	🍏	🍏						🍏 ✿	🍏 ✿	🍏	🍏
	🍏	🍏	✿ 🍏	✿ 🍏	🍏 🍏	🍏						
		✿	✿	✿ 🍏	✿	✿						
	✿	✿	🍏	🍏	🍏	🍏	🍏	🍏				
							🍏					
			🍏	🍏 ✿	🍏 ✿	✿						
				✿ 🍏	🍏	✿						
	✿	✿									🍏	✿
	✿								🍏	🍏	✿	✿
					🍏	🍏	✿	✿	✿			
				🍏	✿	✿	✿					
						🍏	🍏	✿				

✿ = flor • 🍏 = fruta • 🍏 = fruta madura



Yay wili kawon: "calendário"/ ciclo/tempo da semente - Ikpeng

Antigamente o povo Ikpeng não usava o calendário do homem branco, toda a vida era regida pelos sinais da natureza e quase não havia fenômenos que não conseguíamos identificar e nos adaptar. Hoje em dia o tempo está mudando e as pessoas estão perdendo a percepção do que vai acontecer, porque o tempo está ficando imprevisível. O tempo está mudando as pessoas".

Kampot Txicão.

Raugi e pitpirak ewrogru indicam a época de roçadas das roças, Arat é primeira espécie que floresce indicando a época da chuva.

O ano dos Ikpeng começa em 'setembro'- quando cai a primeira chuva e os produtos da roça começam a nascer, as pessoas trabalham no plantio de roças, ou seja, é o começo de tudo. Na sociedade Ikpeng o tempo é dividido em dois períodos: época de chuva (ewiawirampe/ ekpitampe), e época da seca (iromuwtoowo). Ambas com duração de seis meses, elas são marcadas pelos sinais da natureza. As saúvas (yarang) são os que indicam as primeiras chuvas fortes com trovão, e plantio de



Katuma Ewoera Ikpeng, coletora da aldeia Arayo e jovem pesquisadora da Rede de Sementes do Xingu

Kamokawakaki: "calendário"/ciclo/tempo da semente: Wauja

Seca: kamokawa

Chuva: unoukaka

A chuva é o sinal que marca o ano. Segundo os mais velhos há sinal da natureza e estrelas que marcam as épocas.

A primeira chuva indica que já começou o ano e pode se fazer as suas plantações nas roças e também se realiza o ritual de festa do pequi, onde também a natureza fica

milho que é mês de outubro. Quando cai muita chuva e os Ikpeng ficam na casa é denominado de Taru. Andt tangwam é a época de milho verde quando é realizado a oferenda de milho que no calendário seria janeiro. Iromuntowo é início da seca, quando começa a parar de chover, que acontece no mês de março. As borboletas amarelas aparecem para acompanhar o rio a baixar, os peixes começam a aparecer, é o mês de abril. As mulheres Ikpeng produzem alimento, o polvilho é produzido nos meses de maio a julho. Mengkwa ramngwan é a época de flor de mamoinha, que também ocorre nos meses de junho e julho. O último mês do calendário Ikpeng é o Arat tangwam, indicado pela flor do ipê amarelo da mata, quando as cigarras cantam suplicando para a chuva cair, quando as roças são queimadas, que é mês de agosto. É assim que os Ikpeng olham o tempo (Kawo).



Arikutua Waurá, elo indígena e jovem pesquisador da Rede de Sementes do Xingu, aldeia Piyulaga



verde, é época de pesca do matrinxã e há insetos que aparecem, como gafanhotos. E quando aparece o pacuzinho comendo as frutas que caem nos rios, indica que o fim da chuva está para chegar. Após a borboleta aparecer e vir a última chuva, chamamos de UPI-ONUJA.

Quando a estrela Amuwitsi aparece indica o início da seca. Durante essa época há atividade de roçada, onde acontece o ritual de Tākuwara. Esse ritual varia a época de realização, e também se inicia a colheita de polvilho até o fim da seca. Há também o sinal de estrela MIYÄWA, aparece muita borboleta, são dias frios, o rio e lagoa estão muito baixos, tem muito peixe. É nessa época são queimadas as roças, também há cerimônia de Kuarup. Essa cerimônia é homenagem aos mortos, pessoas importantes, ou seja, e encontro de outras etnias, é também tem nessa época a colheita de aguapé, pesca de timbó, Tawarawanã e pescaria da comunidade.

"Calendário"/ciclo/tempo da semente: Kawaiwete

Tem estrelas que aparecem e desaparecem para indicar as épocas de chuva e seca. O calendário das estrelas continua como sempre foi. O que está errado são os pássaros e a chuva que estão vindo na 'época errada'. Quando dá problema na chuva, dá problema na época da queimada da roça também. Se ela vem antes, a roça não está totalmente seca e não vai queimar. Se vem depois, a roça está seca, mas o fogo vai se alastrar. O sapo e a matrinxã são uns dos indicadores do tempo. Com a primeira chuva a gente faz a queimada da roça.

O murici cai na água para o peixe comer, hoje ele cai e o rio está seco. A borboleta é um sinal de quando o rio está baixando. Elas descem lá do céu pra ver se o rio está baixando. A cigarra quando canta está com sede. A gaiivota é solta pelo criador pra ver se o rio está baixando ou



Temeyani Kaiabi, elo indígena e jovem pesquisador da Rede de Sementes do Xingu, aldeia Ilha Grande

não. Sempre que o rio está baixando ela canta e todo mundo sabe. O ovo do tracgjá é indicado pela floração do ipê amarelo.

A cigarra indica que o ovo o tracgjá está pronto e depois canta de novo quando está com sede antes da chuva na queimada da roça.

"Calendário"/ciclo/tempo da semente: Yudja

Setembro começa a chegar a primeira chuva, mas agora mudou muito, podemos esperar a chuva até outubro. Até nós sabemos que hoje o clima mudou totalmente diferente de antes comparando com a visão dos mais velhos.

Tem bichos que se relacionam com as plantas, a espiritualidade das plantas, todas essas informações são importantes para entender o calendário das sementes de acordo com o conhecimento de cada povo. A gente precisa aprender como os mais velhos sabiam antes que cada espécie estava na época de florescer ou

frutificar. As árvores que nós observamos, podemos acompanhar e saber exatamente como acontece pra entender melhor como gjudar bastante os coletores sobre a época certa de qualquer tipo de árvore frutificar pra fazer boa coleta e entender as mudanças que estão acontecendo no clima observando o calendário ano a ano.



Tawaiku Juruna, elo indígena e jovem pesquisador da Rede de Sementes do Xingu, aldeia Tuba Tuba

"Todas as nossas atividades cotidianas estão interligadas com os fenômenos da natureza das quais dependem os nossos costumes, alimentação, cerimônias e atualmente a coleta de sementes. Nós indígenas conhecemos os sinais da natureza, a gente sabe a época que produz determinada fruta. Os coletores do Xingu sabem a época de coleta de uma espécie, ou observam a época de produção em determinado ano pra entender a fenologia desta espécie para coletar no ano seguinte. Mas o que está acontecendo, de um ano para outro estamos vendo uma grande mudança na época conhecida de coleta das sementes. Quando vamos coletar as sementes, não existem mais nos galhos, já caiu tudo e ficamos devendo. Por isso, atualmente a gente precisa se organizar, anotar os meses de floração e frutificação para no ano seguinte a gente ter facilidade. Então a gente está atento para saber qual é o mês que vai ter o tipo de semente, qual material vai precisar, se é longe ou se é perto o local de coleta, ou seja, termos um bom planejamento com toda uma organização. O calendário fenológico para coleta de sementes que estamos fazendo demonstra como está mudando em relação ao tempo que nossos antepassados conhecem profundamente."

Oreme Ikpeng



Oreme Ikpeng, elo indígena e jovem pesquisador da Rede de Sementes do Xingu, e coletoras do Movimento das Mulheres Yarang – aldeia Moygu

7. ANOTAÇÕES DO COORDENADOR

Anotações de entregas dos coletores:

[illegible]

INDÍGENA DE GRUPO DE COLETA

[illegible]

Equipe Rede de Sementes do Xingu

Diretoria

Acrísio Luis dos Reis, Bruna Dayanna Ferreira de Souza, Claudia Alves de Araujo

Conselho Curador

Cleusa Nunes de Paula, João Carlos Ferreira dos Santos, Placides Pereira Lima, Valdivino Moreira Silva, Vânia Costa Aguiar, Winti Suyá

Conselho Fiscal

Francisco Igliori Gonsales, Eduardo Malta Campos Filho

Elos Institucionais

Aline Cristina Ferragutti, Ana Lúcia Silva Sousa, Dannyel Sá Pereira da Silva, Fabiola Andressa Moreira da Silva, Guilherme Henrique Pompiano do Carmo, Liebe Silva Lima, José Gomes Vieira

Elos locais

Acrísio Luiz dos Reis, Aline Oliveira Santos, Antonio Augusto Marques Martins, Arikutua Waurá, Cleber Marcelino da Silva, Cledinei Maria de Jesus Carvalho, Cleusa Nunes de Paula, Edemar Jose Sackser, Eliane Righi, Herta Amanda Ehrlich, José Tserenhomo Xavante, João Carlos Ferreira dos Santos, Mario Fulanetti Filho, Oreme Ikpeng, Tawaiku Juruna, Temeyani Kaiabi, Vilmar José Tusset

Responsável pelas Casas de Sementes

Angela Idelvais Oster, Cleiton Marcelino dos Santos, Maísa Nunes Barbosa, Milene Alves Oliveira

Colaboradores

Cleudemir Peixoto, Flávia Nestlehner, Sadi Elsenbach

Diretoria Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng

Napiku Txicão, Kennay Maiua Txicão, Kaka Txicão, Kawire Txicão

Rede de Sementes do Xingu

<http://sementesdoxingu.org.br>

Av. São Paulo, 202, Canarana (MT), Brasil. Tel.: (66) 3478-3491

Um aspecto bastante importante e até inédito na proposta da campanha foi que, além do envolvimento fundamental dos indígenas, socioambientalistas e pesquisadores, as ações de recuperação das matas passaram a contar com o engajamento dos moradores do entorno do parque (pequenos e grandes produtores) e das lideranças municipais. Além disso, ao mobilizar a participação de personalidades, entre elas, a modelo Gisele Bündchen, a campanha pode ser amplamente divulgada em todo o país e mundo afora.

Mas para realizar o trabalho de recomposição das matas ciliares era necessário solucionar o problema do acesso às sementes de espécies vegetais nativas. Foi essa necessidade que impulsionou a formação, três anos depois, da Rede de Sementes do Xingu, baseada em um sistema de produção comunitário que consiste em um verdadeiro marco da união de diferentes atores sociais da região em prol de um objetivo comum. Afinal, se as águas boas do Xingu e seus formadores são usufruídas por todos na região, cabe a todos a tarefa de protegê-las, como revela esta publicação.

Após dez anos de existência, os números impressionam. A Rede de Sementes do Xingu conta com grupos de coletores de sementes em 16 municípios nas bacias do Xingu e Araguaia, abrangendo 14 assentamentos rurais, uma reserva extrativista e 11 aldeias habitadas por seis povos que vivem em quatro diferentes Terras Indígenas. Em uma década, foram produzidas 170 toneladas de sementes de 200 espécies nativas, que geraram R\$ 2,5 milhões em renda para mais de 440 coletores de sementes.

Este livro apresenta saberes e experiências dos coletores indígenas que integram a Rede de Sementes do Xingu e habitam o Território Indígena do Xingu, formado pelo PIX e outras três TIs contíguas - a Batovi, a Wawi e a Pequizal do Natuvôtu. Atualmente, o núcleo de coleta do TIX - responsável por 40% do número total de coletores - conta com aproximadamente 188 coletores em nove aldeias, sendo duas dos Ikpeng, quatro dos Kawaiwete, duas dos Wauja e uma dos Yudja.

Além da recuperação das matas das cabeceiras do Xingu, a experiência da Rede de Sementes do Xingu evidencia uma ação comunitária que enfatiza o desenvolvimento sustentável, que além de trazer recursos financeiros, recoloca a possibilidade de um futuro com vida para o Xingu e seus moradores.

parceria:



apoio:



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-8226-047-0



9 788582 260470